

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ana Carolina Nunes Ouriques

**O MÉTODO CRÍTICO DIALÉTICO NO SERVIÇO SOCIAL: O  
DEBATE NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Florianópolis

2019

Ana Carolina Nunes Ouriques

**O MÉTODO CRÍTICO DIALÉTICO NO SERVIÇO SOCIAL: O DEBATE NO  
ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Serviço Social do Centro Socioeconômico da  
Universidade Federal de Santa Catarina como  
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em  
Serviço Social  
Orientador: Prof. Dr. Jaime Hillesheim

Florianópolis


2019

Ana Carolina Nunes Ouriques

**O MÉTODO CRÍTICO DIALÉTICO NO SERVIÇO SOCIAL: O DEBATE NO  
ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

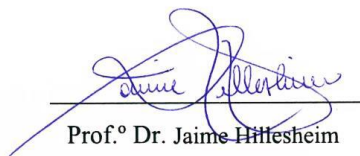
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharel em Serviço Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Serviço Social

Local, 03 de julho de 2019.



Prof.<sup>a</sup> Dra. Dilceane Carraro  
Coordenadora do Curso

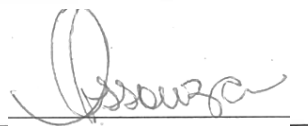
**Banca Examinadora:**



Prof.<sup>o</sup> Dr. Jaime Hillesheim

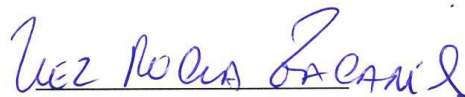
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Luiza Sabino de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.<sup>a</sup> Dra. Inêz Rocha Zacarias

Universidade Federal de Santa Catarina

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nunes Ouriques, Ana Carolina  
O Método Crítico Dialético no Serviço Social : O debate  
no âmbito da formação profissional / Ana Carolina Nunes  
Ouriques ; orientador, Jaime Hillesheim, 2019.  
79 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Serviço Social. 2. Método Crítico Dialético. 3.  
Formação Profissional. 4. Serviço Social. I. Hillesheim,  
Jaime . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Serviço Social. III. Título.

Dedico este trabalho à minha irmã, *Ana Luísa Nunes da Silva*,  
que com sua inocência e curiosidade de criança me motivou a  
exercer diariamente uma atitude investigativa.

Dedico este trabalho à minha *família* que durante todo este  
processo me deu suporte material e emocional para permanecer.

## AGRADECIMENTOS

*Friso aqui a importância dos agradecimentos pois nenhum dos processos de produção de conhecimento deve acontecer com um sujeito singular, e sim, de forma coletiva.*

Agradeço à minha mãe, *Ana Paula Gomes Nunes*, por ter cometido um “erro” tão lindo e ter decidido, sob todas as circunstâncias, dedicar sua vida, seu tempo, corpo e alma para meu desenvolvimento, educação e criação. Agradeço também por tê-la como exemplo de mulher e assistente social de luta, pelo apoio incondicional e pela fonte de inspiração de vida.

Agradeço ao meu pai, *André de Souza Ouriques*, por também dedicar-se tanto à mim e por ser base de apoio para os momentos de fraqueza e dúvida. Durante todo este processo seu apoio frente a questões que muito me afetaram foi, de forma inquestionável, importante e especial para seguir em frente. Quando a conexão de alma é pura e verdadeira sentimos o amor do outro sem que ele seja verbalizado.

Agradeço à minha irmã, *Ana Luísa Nunes da Silva*, que é o maior presente que ganhei na vida, por seu espírito curioso e seu amor incondicional mesmo enquanto estive mais afastada de sua rotina para poder me dedicar à produção deste trabalho. Saiba que durante este período os papéis pré-determinados socialmente para uma relação de irmãs foi invertido e quem serviu como fonte de inspiração foi você.

Agradeço aos meus avós, *Guiomar Gomes Nunes*, *Isolete de Souza Ouriques* e *Aloísio Lehmkuhl Ouriques* por todo o suporte nessa trajetória e pela confiança que sempre depositaram em mim e na caminhada em busca dos meus sonhos. Incluindo neste momento também meu falecido avô *Manoel Tarcísio Alves Nunes*. A presença constante de vocês na minha vida é essencial.

Agradeço à minha *família* que sempre esteve presente e sempre me amou incondicionalmente mesmo diante das minhas ausências. Meu desejo maior é que o orgulho que poderei trazer à vocês no momento de partilha das minhas conquistas supere a falta que fiz.

Agradeço à minha grande e amada amiga, *Fabiana Carla Guarez*, que durante este processo tão árduo que é a produção do Trabalho de Conclusão de Curso esteve ao meu lado me dando amparo emocional, e que independente de tudo, acreditou em mim e trouxe leveza para os momentos de tempestade. Agradeço também por poder aprender com você, ainda mais, sobre a importância da história na formação do ser. Somos nós e somos também aqueles que nos cercam.

Agradeço às minhas amigas Alexandra Brasil Quint, Andressa dos Passos Barbosa, Gabriela Maragno Nagel, Schaiane Yasmin Quint, Sylvia Sigales e Stephanie Bueno e aos meus amigos Christian Souza Pioner, Dinho Santos, Moisés Livramento, Daniel Hinckel, Dante Yamato e Thiago Fabiani por cada momento que me proporcionaram, por casa palavra e desejos de boa sorte, pela sinceridade das relações e amizade. Agradeço especialmente Andressa dos Passos Barbosa e Christian Souza Pioner pelas várias vezes que leram partes deste trabalho e me auxiliaram nos momentos de ansiedade. Foi um presente a presença de todos vocês.

Agradeço ao pai e à avó da minha irmã, *Cláudio Luís Mota da Silva* e *Arminda Maria Mota*, pelo incentivo e suporte durante um importante período da minha vida acadêmica. Todos temos papel importante na vida um do outro e o de vocês deixaram uma grande marca.

Agradeço ao meu coreógrafo *Marcelo Cavalcanti* pela confiança, por me transmitir tanto conhecimento na dança e compartilhar comigo sua paixão pela arte. Diversas foram as vezes em que os ensaios serviram também como refúgio para a alma em meio ao turbilhão de prazos de entregas de trabalhos e provas que a academia exige.

Agradeço ao meu orientador, *Jaime Hillesheim*, que durante todo o processo de produção do presente trabalho me proporcionou autonomia e liberdade, além de suporte e embasamento teórico para buscar conhecimento e realizar meu processo de pesquisa. Agradeço também por você ter sido a ponte para meu primeiro contato com o Método Crítico Dialético. Em um semestre em que lecionou esta disciplina, de forma desapercibida, me cativou e me deu ânimo para enfrentar o estudo tão denso e ao mesmo tempo tão enriquecedor desta teoria.

Agradeço às professoras *Cristiane Sabino de Souza* e *Inêz Rocha Zacarias*, por aceitarem o convite de participação na minha banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço à professora *Samira Safadi Bastos* pelos anos compartilhados, pelo conhecimento passado, pela experiência de vida, pela amizade, pela força, pelos puxões de orelha e por tudo o que por mim fez durante minha vida acadêmica. Tê-la como supervisora de estágio e modelo de profissional foi essencial para minha formação profissional crítica. Admiro sua garra e sua forma de ver o mundo.

Agradeço ao professor *Robson Oliveira* pela paciência e por todo o suporte que me deu durante a decisão, por muitos considerada louca, de realizar o trabalho de monitoria voluntária na disciplina de Método Crítico Dialético e também pela supervisão acadêmica do meu processo de estágio. Lhe admiro muito como profissional e por mais que não gostes, também como professor, geralmente não escolhemos nossa vocação.

Agradeço às professoras *Andréia Márcia Lohmeyer Fuchs e Marisa Camargo* pelo conhecimento que comigo compartilharam durante minha estada no curso de graduação em Serviço Social, sempre as admirei como profissionais e como mulheres.

Agradeço ao servidor *José Paes* por todo o carinho, apoio e café. Por muitos dos momentos difíceis do meu processo de estágio você estava lá para ajudar fosse correndo atrás de informações necessárias ou com aquelas “simples” conversas sobre o tempo e política. Seu trabalho e dedicação pelo que faz com certeza faz a diferença na vida de muitas pessoas.

Agradeço aos demais *professores* do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina pela dedicação na formação de profissionais capacitados para intervir nas expressões da questão social e para lutar pela garantia de direitos sociais. Serviço Social se faz na luta!

Agradeço à minha psicóloga *Júlia* que me auxiliou no cuidado com minha saúde mental em um momento tão importante e delicado como o processo de produção de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço aos que fizeram parte do *Centro Acadêmico Livre de Serviço Social* pela experiência no movimento estudantil.

Agradeço à *equipe técnico-administrativa do Centro Socioeconômico* pelo trabalho que possibilitou o acontecimento de todo este processo formativo.

Agradeço à *mim mesma* por resistir.

*De coração, muitíssimo obrigada!*



*“Nós mesmos fazemos nossa história, mas isto se dá, em primeiro lugar, de acordo com premissas e condições muito concretas. Entre elas, as premissas e condições econômicas são as que decidem, em última instância. No entanto, as condições políticas e mesmo a tradição perambula como um duende no cérebro dos homens [que] também desempenham seu papel, embora não decisivo.” (Carta de Engels a Bloch, 1890)*

## RESUMO

O Serviço Social assume a perspectiva crítico-dialético como matriz para a formação profissional e como embasamento para o exercício da profissão de acordo com as diretrizes curriculares elaboradas no âmbito da ABEPSS. A formação do assistente social deve ter como requisito fundamental a viabilização de uma capacitação ético-política, teórico-metodológica que fundamente as atividades técnico-operativas tendo o profissional, uma apreensão crítica dos processos sociais, analisando-os sob uma perspectiva de totalidade. Outro requisito fundamental é a capacidade de realizar análises sobre o movimento histórico da sociedade em que está inserido levando em consideração todas as particularidades do sistema capitalista e de seu desenvolvimento no Brasil assim como compreender integralmente o significado da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico. Neste sentido, sendo o assistente social um profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, este deve apropriar-se amplamente do método crítico dialético, haja vista seu potencial heurístico para a produção de conhecimento sobre a realidade social. Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar o debate do Método Crítico Dialético na formação profissional do assistente social nas Instituições de Ensino Superior do Sul do Brasil a partir da análise de ementas, planos de ensino e Projetos Pedagógicos. Com vistas a alcançar este objetivo foi feito um estudo teórico e uma análise documental com base em documentos acadêmicos disponibilizados por Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na região sul do país (constituída pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) – compreendida como a Região Sul I da ABEPSS e que possuem cursos de serviço social na modalidade presencial. Estes documentos foram: Projeto Político Pedagógico, Currículo e Ementas das disciplinas de Método Crítico Dialético, Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social e Economia Política. Os resultados dessa pesquisa possibilitam uma reflexão sobre a importância e as tendências dos debates sobre o método marxiano no espaço da formação profissional do assistente social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Método Crítico Dialético. Formação Profissional.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Relação de documentos recebidos das IES.....	37
Tabela 02 – Ofertas das disciplinas pelas IES.....	38
Tabela 03 – Ementas da disciplina de FHTM SS I.....	45
Tabela 04 – Ementas da disciplina de FHTM SS II.....	48
Tabela 05 – Ementas da disciplina de FHTM SS III.....	50
Tabela 06 – Ementas da disciplina de FHTM SS IV.....	53
Tabela 07 – Ementas da disciplina de Pesquisa I.....	57
Tabela 08 – Ementas da disciplina de Pesquisa II.....	60
Tabela 09 – Ementas da disciplina de Economia Política.....	62
Tabela 10 – Ementas da disciplina de Método Crítico Dialético.....	67

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEPSS Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

FHTM Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos

IES Instituição de Ensino Superior

MEC Ministério da Educação

SS Serviço Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>O MÉTODO CRÍTICO DIALETICO E SUA APROPRIAÇÃO PELO SERVIÇO SOCIAL .....</b>	<b>19</b>
2.1	O método crítico dialético: algumas considerações .....	19
2.2	As principais categorias do método marxiano .....	25
2.3	Da aproximação enviesada da teoria marxiana pelo serviço social à “maturidade intelectual” da profissão .....	30
<b>3</b>	<b>O DEBATE DO MÉTODO CRÍTICO DIALÉTICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>35</b>
3.1	Pontuando algumas questões do percurso metodológico .....	35
3.2	Da análise dos projetos pedagógicos dos cursos selecionados .....	38
3.3	Da análise das ementas das disciplinas .....	42
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>70</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – Carta encaminhada para as IES.....</b>	<b>74</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social assume a teoria social crítica como matriz para a formação profissional e como embasamento para o exercício profissional, conforme consta das diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) que indicam que um dos princípios da formação profissional de um assistente social é a

adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade, pois, este será um profissional que irá atuar diretamente nas expressões da questão social [...] a partir de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais [...] com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho [...] comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (ABEPSS, 1999, p. 1).

Desta forma, a formação deve ter, como requisito fundamental, a viabilização de uma capacitação ético-política, teórico-metodológica que, fundamente as atividades técnico-operativas tendo, o profissional, uma apreensão crítica dos processos sociais, analisando-os sob uma perspectiva de totalidade. A formação deve proporcionar, ainda, o desenvolvimento da capacidade de realizar análises sobre o movimento histórico da sociedade em que o assistente social está inserido, levando em consideração todas as particularidades do sistema capitalista e de seu desenvolvimento no Brasil. O assistente social deve ser capacitado para compreender integralmente o significado da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico (ABEPSS, 1999, p.1).

O Método Crítico Dialético, como teoria social crítica, não é um conjunto de regras formais que são aplicadas ao objeto ou regras definidas pelo pesquisador conforme sua vontade pois, os procedimentos utilizados por ele serão comandados pela estrutura e pela dinâmica do objeto escolhido (NETTO, 2011, p. 52 – 53), pois, “o gênero humano está excessivamente fragmentado, é muito difícil compreendê-lo como *totalidade concreta* (e é muito difícil tomá-lo como base para uma abordagem verdadeiramente universal de certos problemas humanos gerais)” (KONDER, 2008, p. 73). Tendo, então, como base que o assistente social é um profissional que “atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações

da sociedade civil e movimentos sociais” (ABEPSS, 1999, p. 1), este deve apropriar-se amplamente do método crítico dialético, pois, segundo Konder (2008, p. 84-85):

A dialética intranquiliza os comodistas, assusta os preconceituosos, perturba desagradavelmente os pragmáticos ou utilitários. Para os que assumem, consciente ou inconscientemente, uma posição de compromisso com o modo de produção capitalista, a dialética é ‘subversiva’, porque demonstra que o capitalismo está sendo superado e incita a superá-lo. Para os revolucionários românticos de ultraesquerda, a dialética é um elemento complicador utilizado por intelectuais pedantes, um método que desmoraliza as fantasias irracionistas, desmascara o voluntarismo e exige que as mediações do real sejam respeitadas pela ação revolucionária. Para os tecnocratas, que manipulam o comportamento humano (mesmo em nome do socialismo), a dialética é a teimosa rebelião daquilo que eles chamam de ‘fatores imponderáveis’: o resultado da insistência do ser humano em não ser tratado como uma máquina. A dialética – observa o filósofo brasileiro Gerd Bornheim – ‘é fundamentalmente contestadora’. Ninguém conseguirá domesticá-la. Em sua inspiração mais profunda, ela existe tanto para fustigar o conservadorismo dos conservadores como para sacudir o conservadorismo dos próprios revolucionários. O método dialético não se presta para criar cachorrinhos amestrados. Ele é, como disse o argentino Carlos Astrada, ‘semente de dragões’.

Aspecto que ainda merece aprofundamento é a incorporação do método crítico dialético para a apreensão da realidade social e das demandas postas no cotidiano profissional ao assistente social. Por isso, consideramos que este debate é importante para produzirmos um conhecimento, ainda que inicial, sobre este aspecto. Nesta mesma direção, consideramos que tal discussão é uma necessidade, tanto do ponto de vista teórico, como do ponto de vista prático. Além disso, consideramos que o debate envolvendo esta perspectiva se apresenta original em virtude das fontes consultadas, aspecto a ser detalhado nos procedimentos metodológicos.

A partir do contato com as IES do Sul do Brasil que ofertam o curso de Serviço Social na modalidade presencial, realizamos uma coleta de documentos para procedermos a análise sobre como está sendo discutido e abordado o tema da concepção teórico-metodológica inaugurada por Marx no âmbito do Serviço Social e a sua incorporação (no processo de formação profissional) para o enfrentamento das demandas no cotidiano do trabalho. Para alcançarmos os objetivos propostos desenvolvemos um conjunto de procedimentos metodológicos, cujos resultados estão dispostos no presente trabalho da seguinte forma;

Inicialmente, na segunda seção, realizaremos um estudo teórico envolvendo a apreensão das principais categorias do Método crítico dialético, quais sejam: totalidade, mediação, negação/contradição e historicidade. Utilizamos, para tanto, os escritos do próprio Karl Marx, em particular, a obra *A ideologia Alemã* e a *Contribuição à Crítica da Economia*



*Política* e os estudos de outros teóricos marxistas dentre os quais destacaremos José Paulo Netto (2011) e Leandro Konder (2008). Ainda nessa parte do trabalho realizamos algumas reflexões sobre a aproximação do serviço social com o marxismo, desde sua primeira incorporação no momento de renovação do serviço social brasileiro até os tempos atuais marcados por desafios trazidos pelo avanço do pensamento conservador.

Posteriormente, na terceira seção, fizemos uma análise dos Projetos Pedagógicos, de ementários de disciplinas e de planos de ensino sobre o debate do método crítico dialético no âmbito da formação. Particularmente centramos esforços na análise dos conteúdos de disciplinas previamente definidas, tais como: Pesquisa em Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social e Economia Política. Este mapeamento foi realizado levando em conta as propostas de formação de cursos presenciais da região Sul do Brasil, considerando as instâncias federal e estadual, em instituições públicas e privadas (com ou sem fins lucrativos). Nossa análise foi realizada com vistas a responder às seguintes questões: que aspectos do Método Crítico Dialético são abordados? qual a vinculação destes aspectos ao trabalho profissional? em qual ou quais tipos de disciplinas tal debate aparece?

Ao final apresentamos algumas considerações a partir dos aspectos que avaliamos mais essenciais identificados no percurso da pesquisa, indicando, por óbvio, os limites deste estudo e os desafios que ainda temos que enfrentar para dar conta da complexidade do tema.

Na Grécia antiga, a dialética era conhecida como a arte do diálogo e, com o tempo, passou a ser conhecida como a arte de, durante um diálogo, demonstrar uma tese utilizando uma argumentação que fosse capaz de deixar claros quais os conceitos que estavam envolvidos na discussão. Considerado que o interesse por parte das classes dominantes em organizar de forma duradoura o que já está funcionando, a concepção da metafísica sempre prevaleceu reprimindo, então, a concepção de dialética. Mesmo com a hegemonia da metafísica, a dialética não desapareceu por completo, ela renunciou de algumas expressões consideradas mais drásticas e conseguiu certa conciliação com a metafísica, ganhando espaço significativo dentre alguns filósofos importantes (KONDER, 2008, p. 7 – 9).

A partir do século XIV, com o desenvolvimento do comércio e com as mudanças nos hábitos da sociedade feudal, na época do Renascimento, as artes e a ciência passaram a mostrar a real amplitude e complexidade do universo e a forma como os indivíduos eram potencialmente mais livres do que se acreditava (KONDER, 2008, p. 12- 13). Após ter passado por muitas

alterações, a dialética ganhou, na modernidade, outro significado. Ela é atualmente entendida como “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 2008, p. 7 – 8).

A questão do método, na teoria social e nas ciências que tem como objeto central a natureza, é considerada um dos problemas centrais e um dos mais polêmicos. Ela se apresenta como um nó de problemas que não existe apenas por conta de razões advindas da teoria ou da filosofia, o é também por conta de questões ideopolíticas (considerando sua vinculação com um projeto revolucionário). Não se tem conhecimento, ao longo do século XX, dentro da chamada “sociedade democrática”, de ninguém que teve seus direitos civis ou políticos barrados pelo fato de serem durkheimianos ou weberianos. Contudo, a quantidade de homens e mulheres, sendo ou não cientistas sociais, que foram perseguidos, torturados, presos ou assassinados pelo simples fato de serem marxistas é enorme (NETTO, 2011, p. 9 – 10).

Os estudos acerca das concepções de Marx sempre apresentaram dificuldades, sendo que algumas delas advindas de sua complexidade e, outras, também de entendimentos equivocados. Alguns destes equívocos chegaram a deformar a concepção que se tem do Método e, essas deformações são de responsabilidade tanto de seguidores de Marx quanto de seus “adversários detratores” (NETTO, 2011, p. 11 – 12). Logo ao final do século XX, os escritos de Marx foram criticados pelo socialista alemão Eduard Bernstein (1850 – 1932). Ele sustentava a ideia de que o capitalista estaria ainda mais forte do que antes e que a dialética seria um “obstáculo” para a compreensão da lógica das coisas. Houve críticas publicadas pelo próprio genro de Marx, o cubano Paul Lafargue (1842 – 1911), quando este, com a publicação do livro *O determinismo econômico de Karl Marx*, contribuiu para o fortalecimento de uma concepção materialista da história em um sentido *antidialético*. A partir disso, nas duas primeiras décadas do século XX, a ideia de que os “fatores econômicos” são responsáveis pela evolução da sociedade foi difundida entre os socialistas (KONDER, 2008, p. 61 – 62).

Importantes marxistas dos anos 1920 e 1930 encontraram nas ideias de Lênin e sobretudo em suas realizações práticas, elementos que os impulsionaram em seus esforços para levar adiante o desenvolvimento da dialética. Esboçou-se um vigoroso movimento teórico que pretendia superar definitivamente as deformações antidialéticas a que tinham submetidas certas concepções de Marx no começo do nosso século. As tentativas de confundir o marxismo com o “materialismo vulgar” ou com o “determinismo econômico” foram inteligentemente criticadas (KONDER, 2008, p. 65).

Contudo, infelizmente, o impacto dos esforços destes intelectuais foi reduzido por conta do avanço de uma tendência antidialética dentro do movimento comunista que teve como principal representante Josef Stálin (1879 – 1953) (KONDER, 2008, p. 68 – 69). De acordo com Konder (2008, p. 68-69):

Em Marx, Engels e Lênin, a prática exigia um reexame da teoria e a teoria servia para criticar a prática em profundidade, servia para questionar e corrigir a prática. Em Stálin, isso mudou: a teoria perdeu sua capacidade de criticar a prática e o trabalho teórico ficou reduzido a uma justificação permanente de todas as medidas práticas decididas pela direção do partido comunista. Em seu raciocínio, Stálin ignorava frequentemente as *mediações*, cuja importância tinha sido sublinhada tanto por Hegel como por Marx.

Ao invés de superar essas influências, elas ganharam força e se agravaram, ensejando incidências neopositivistas no âmbito do marxismo o que fortaleceu a chamada ideologia stalinista. Surgiu, então, a partir desses equívocos, uma representação muito simples da obra de Marx, como um conhecimento sobre a realidade que poderia ser aplicado para auxiliar na solução dos problemas enfrentados. Esse conhecimento seria, em resumo, “uma análise econômica da sociedade” que “forneceria a explicação do sistema político, das formas culturais etc.” Por isso, muitas vezes, Marx é visto como um autor fatorialista (NETTO, 2011, p. 13). Segundo o autor Leandro Konder, “a deformação antidialética do marxismo, característica dos tempos de Stálin, influenciou poderosamente na educação ideológica de pelo menos duas gerações de comunistas, no mundo inteiro.” (2008, p. 71). Esta questão de um suposto determinismo econômico somada à desconsideração dos fatores culturais e simbolistas na determinação da sociedade indicam o *locus* onde estão concentradas as principais críticas da atualidade (NETTO, 2011, p. 15). Para Konder (2008, p. 71)

Como, porém, eles se baseiam numa crassa subestimação da teoria, nunca poderão ser efetivamente superados enquanto não for plenamente recuperada a seriedade do trabalho teórico; e essa seriedade só estará comprovada no dia em que as deformações impostas à dialética marxista no período de Stalin tiverem sido submetidas a uma análise científica e filosófica, a uma investigação historiográfica profunda e convincente.

Como afirma José Paulo Netto (2011, p. 16), “é a recorrência aos próprios textos de Marx [...] que propicia o material indispensável e adequado para o conhecimento do método que ele descobriu para o estudo da sociedade burguesa.” É, pois, o que nos propomos a fazer a partir do estudo sobre o tema, vislumbrando a problematização da produção teórica sobre a

concepção teórico-metodológica inaugurada por Marx no âmbito do Serviço Social e a sua incorporação (no processo de formação) para o enfrentamento das demandas no cotidiano do trabalho profissional. Isto, por certo, exigirá novos estudos para que possamos nos apropriar do próprio método marxiano.

## **2 O MÉTODO CRÍTICO DIALETICO E SUA APROPRIAÇÃO PELO SERVIÇO SOCIAL**

### **2.1 O método crítico dialético: algumas considerações**

Para que pudéssemos analisar o ensino e o debate do método proposto por Karl Marx no âmbito da formação em serviço social foi necessário que nos apropriássemos das principais categorias constitutivas desse método. Além disso, consideramos que seria importante recuperar as discussões relacionadas à aproximação do serviço social com o acervo marxiano. Nesse sentido, aqui, nós desenvolveremos algumas reflexões envolvendo esses dois aspectos. Para dar conta desse desafio consultamos escritos originários de Marx, mas também de outras produções de autores marxistas.

Para Marx e Engels (2007), “[o] primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal desses indivíduos e, por meio dela, sua relação dada com o restante da natureza” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87).

A partir dessa definição, Marx e Engels (2017) desenvolverão uma análise que se diferencia da tradição filosófica existente até então, na qual a produção do conhecimento se baseava na dicotomia entre sujeito e objeto. Como esclarece SADER (2007, p. 9):

A busca do conhecimento e da verdade pelo pensamento humano partiu sempre da dicotomia entre sujeito e objeto. As diferentes respostas dadas pelas várias correntes do pensamento a essa questão permitiram sua classificação na grande lista de tendências – idealistas, empiristas, racionalistas, materialistas, metafísicas etc.

Essa relação do homem com a natureza foi sempre utilizada como ponto de partida para reflexão e entendimento de como o homem estava inserido no mundo. Hegel, em sua análise, vai se questionar sobre as razões de o mundo aparecer à consciência humana como uma separação ou cisão entre sujeito e objeto. Ele que entender por que o mundo aparece ao homem como algo estranho a ele (SADER, 2007, p. 10). Para formular respostas a essas indagações Hegel encontra na atividade do trabalho um caminho. Segundo ele, essa atividade permite unir novamente o que se encontra cindido – o homem e o mundo exterior. Para o autor é o homem, ainda que inconscientemente, que produz a realidade na qual ele mesmo está inserido. Contudo,

ele entende o trabalho apenas como atividade intelectual, diferentemente da concepção a ser desenvolvida por Marx e por Engels (SADER, 2002, p. 10).

Hegel afirma que para produzir conhecimento é preciso começar pela crítica das ilusões a respeito do próprio conhecimento. Nesse sentido, ele destaca duas dessas ilusões, quais sejam: “tomar as coisas pela sua forma de aparição e relegar o real para um mundo completamente separado das suas aparências” (SADER, 2007, p. 11).

De acordo com SADER (2007, p. 11):

O mundo que nos aparece sob a dicotomia entre sujeito e objeto, entre subjetividade e objetividade, tem de ser desvendado nas suas raízes, para compreendermos o porquê dessa cisão, enquanto as ilusões mencionadas optam por um dos dois polos e os absolutizam. A apreensão da verdade do real consiste justamente na explicação da forma pela qual o real se desdobra em sujeito e objeto

De acordo com as explicações de SADER (2007, p. 11-12), para Hegel, há dois movimentos:

O primeiro, em que o mundo perde sua unidade, cinde-se, duplica-se, produzindo a dicotomia entre o mundo sensível e o mundo suprassensível. Surgem o estranhamento, a alienação, a consciência que não se reconhece no mundo e o mundo como realidade alheia à consciência. De um lado, a consciência pura; de outro, ao alienar-se, a consciência convertida em objeto de si mesma, contemplada, mas não reconhecida. [...] O segundo movimento trata da passagem da consciência em si à consciência para si, com o real retomando sua unidade perdida, reabsorvendo os dois polos em uma unidade superior, eliminando a cisão do mundo. O caminho da razão é, portanto, o caminho do reconhecimento da cisão e de suas raízes; em seguida, de sua superação e do restabelecimento de sua unidade.

O que importa assinalar é que pela primeira vez na história o trabalho aparece como atividade pela qual o sujeito constrói a realidade social. Portanto, o mundo real é uma construção histórica construído coletivamente por sujeitos históricos (SADER, 20017, p. 12).

A partir dessas concepções, mas avançando e fazendo críticas ao pensamento de Hegel, Marx e Engels (2007) asseveram que a única ciência que existe é a história. Essa, segundo os autores, tem duas dimensões: uma social e outra natural. O que interessa a eles é a primeira. E, nesse sentido, discutem o homem como sujeito histórico levando em conta determinadas condições objetivas sobre as quais eles se relacionam não só com a natureza, mas também como se relacionam entre si. Dirão eles:

O fato é, portanto, o seguinte: indivíduos determinados, que são ativos na produção de determinada maneira, contraem entre si estas relações sociais e políticas determinadas. A observação empírica tem de provar, em cada caso

particular, empiricamente e sem nenhum tipo de mistificação ou especulação, a conexão entre a estrutura social e política e a produção. A estrutura social e o Estado provêm constantemente do processo de vida de indivíduos determinados, mas desses indivíduos não como podem aparecer na imaginação própria ou alheia, mas sim tal como realmente são, quer dizer, tal como atuam, como produzem materialmente e, portanto, tal como desenvolvem suas atividades sob determinados limites, pressupostos e condições materiais, independentes de seu arbítrio. A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real (MARX; ENGELS, 2007, p. 93).

Na continuidade de suas reflexões Marx e Engels (2007, p. 94) afirmam que:

Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias e assim por diante, mas os homens reais, ativos, tal como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde, até chegar às suas formações mais desenvolvidas. A consciência [...] não pode jamais ser outra coisa do que o ser consciente [...], e o ser dos homens é o seu processo de vida real.

Para esses teóricos:

Se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem de cabeça para baixo como numa câmara escura, este fenômeno resulta do seu processo histórico de vida, da mesma forma como a inversão dos objetos na retina resulta de seu processo de vida imediatamente físico.

Totalmente ao contrário da filosofia alemã, [...] [aqui] não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida. Também as formações nebulosas na cabeça dos homens são sublimações necessárias de seu processo de vida material, processo empiricamente constatável e ligado a pressupostos materiais. A moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia, bem como as formas de consciência a elas correspondentes, são privadas, aqui, da aparência de autonomia que até então possuíam. Não têm história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. No primeiro modo de considerar as coisas, parte-se da consciência como do indivíduo vivo; no segundo, que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais, vivos, e se considera a consciência apenas como *sua* consciência (MARX, ENGELS, 2007, p. 94, grifo dos autores).

No texto da obra *A Ideologia Alemã* os autores deixam evidenciado que esta maneira de entender a realidade tem pressupostos também reais. Segundo eles:

Esse modo de considerar as coisas não é isento de pressupostos. Ele parte de pressupostos reais e não os abandona em nenhum instante. Seus pressupostos são os homens, não em quaisquer isolamento ou fixação fantásticos, mas em seu processo de desenvolvimento real, empiricamente observável, sob determinadas condições. Tão logo seja apresentado esse processo ativo de vida, a história deixa de ser uma coleção de fatos mortos, como para os empiristas ainda abstratos, ou uma ação imaginária de sujeitos imaginários, como para os idealistas. (MARX; FRIEDERICH, 2007, p. 94 - 95).

Essa forma de entender o mundo objetivo e as formas de consciência ou as ideias dos homens sobre o que fazem, como fazem e o porquê fazem supera os limites do pensamento hegeliano, mas também se contrapõe ao pensamento dos chamados materialistas mecanicistas, dentre os quais destaca-se Feuerbach.

Ludwig Feuerbach era crítico do idealismo hegeliano. Segundo ele era preciso combater as ilusões de ordem psíquicas, pois seriam elas a fonte dos processos de alienação, notadamente daquela forma mais típica que é a religião.

Ao elucidar a perspectiva de Feuerbach, Sader (2007, p. 12) pondera que:

Para Feuerbach, a capacidade de abstração está na origem da alienação religiosa, em que o homem projetaria suas características, elevadas ao infinito, em um ser externo ao homem. Em vez de ser criado por Deus, como acredita a visão religiosa, é o homem quem cria Deus. De criação, se torna criador.

Na sua forma de pensar o mundo Feuerbach não leva em conta a atividade humana do trabalho. E por isso, segundo, Sader (2007, p. 12), “[...] a superação das ilusões se reduz a um processo de desmistificação, retomando a forma mais clássica de idealismo – o da primazia da consciência sobre a realidade. O sujeito volta a ocupar o lugar essencial como processo de desalienação”.

Essa forma de interpretar a realidade é, incorporada provisoriamente por Marx, como esclarece Sader (2007, p. 12, grifo do autor), na medida em que “[o] processo de inversão da alienação religiosa orienta a concepção de Marx sobre a alienação ainda nos *Manuscritos econômico-filosóficos*, mas em *A ideologia alemã* o caráter materialista da crítica à alienação surge como ponto de não retorno do pensamento marxista”.



Ao criticar os pressupostos do materialismo mecanicista de Feuerbach, Mar e Engels dão início a um “acerto de contas” com toda a tradição filosófica daquele tempo. Segundo Sader (2007, p. 12):

O ajuste de contas de Marx e Engels começa pelo principal dos pensadores hegelianos de esquerda, aquele que mais os havia influenciado, Ludwig Feuerbach. Esse autor também se propôs a fazer a crítica do idealismo de Hegel. Seu ponto de partida é o das ilusões, mas o das ilusões psicológicas, como chave para decifrar a expressão mais típica da alienação -a religiosa.

No pensamento de Feuerbach está presente uma concepção na qual o homem ao invés de ser o construtor da sua história é um ser que sofre a história, um ser que está submetido às determinações objetivas da natureza. Sua perspectiva, portanto, carece de dialeticidade ao não perceber a reciprocidade presente na relação entre o homem e a natureza e entre esse e os outros homens.

Por outro lado Karl Marx e Engels (2007), com base numa perspectiva histórico-materialista, incorporam, criticam e avançam em relação ao pensamento hegeliano rompendo com o idealismo presente no espectro filosófico de Hegel. Marx e Engels passam a abordar a ideologia como passo essencial para o que o primeiro denominou a “anatomia da sociedade civil”. “O recurso à dialética hegeliana significa uma negação, uma incorporação e uma superação dessa herança, na direção da teoria materialista da história” (SADER, 2007, p. 11). Tem-se este momento, então, como o primeiro na história da filosofia em que se entende o mundo como resultado do trabalho dos homens e que se afirma o fato de o homem ser um ser histórico (SADER, 2007, p. 12).

Para Marx, a dialética de Hegel estava de cabeça para baixo, o que o fez decidir por “colocá-la sobre seus próprios pés” (KONDER, 2008, p. 26). Na construção de sua teoria, Marx e Engels revelam a natureza de seu materialismo na diferenciação com o “saber absoluto”, remetendo à produção e à reprodução as condições de existência do homem. Para os autores

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material (MARX; FRIEDERICH, 2007, p. 87).

Uma das primeiras grandes formulações do materialismo dialético formulado por Marx e Engels foi o entendimento do significado que as formas de reprodução e interação do homem com a natureza tem para com a existência humana. “Dela decorrem as relações dos homens com a natureza e com suas formas de organização social [...]. Uma forma específica de apropriação da natureza determina as formas de organização social e a consciência” (SADER, 2007, p. 14). Por isso, o trabalho é um conceito chave, compreendê-lo é essencial para que se compreenda o que é a superação dialética. De acordo com Sader (2007, p. 14):

Destacar esse papel de pressuposto incontornável da produção da vida material significa, ao mesmo tempo, colocar o trabalho no centro das condições de vida e consciência humana. O homem se diferencia dos outros animais por muitas características, mas a primeira, determinante, é a capacidade de trabalho. Enquanto os outros animais apenas recolhem o que encontram na natureza, o homem, ao produzir as condições da sua sobrevivência, a transforma.

É importante mencionar que Hegel entende a superação dialética como “a negação de uma determinada realidade, a conservação de algo de essencial que existe nessa realidade negada e a elevação dela a um nível superior” (KONDER, 2008, p. 24 – 25) e, tudo fica mais claro quando se compreende o que acontece com o trabalho. Nele, a matéria-prima é destruída e ao mesmo tempo conservada, assumindo novo formato de acordo com o que foi idealizado. Contudo, mesmo observando a importância do trabalho como mola que impulsiona o desenvolvimento humano, Hegel não percebia seu lado negativo e os problemas que ele trazia às sociedades divididas em classes sociais (em especial a sociedade capitalista), como, por exemplo, a alienação do trabalho. Marx concordava com Hegel, tendo a mesma concepção abstrata do trabalho, contudo, o primeiro também enxergava a significação do trabalho físico, material (KONDER, 2008, p. 26 – 27), como atividade prático-social.

Ao analisar o trabalho como atividade fundante do ser social Lukács (2013) destaca o fato de que

É, portanto, a partir da tendência intrínseca de autonomização da investigação dos meios, durante a preparação e execução do processo de trabalho, que se desenvolve o pensamento cientificamente orientado e que mais tarde se originam as diferentes ciências naturais (LUKÁCS, 2013, p. 54).

Marx considera a teoria como uma forma de conhecimento que se diferencia das outras formas e que tem particularidades, principalmente por ser, a teoria, o conhecimento do objeto como ele é em si mesmo, considerando sua estrutura e sua dinâmica e desconsiderando os desejos e aspirações do pesquisador.

A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. [...] Assim, a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador, é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento). Prossigamos: para Marx, o objeto da pesquisa (no caso, a sociedade burguesa) tem existência objetiva; não depende do sujeito, do pesquisador, para existir. (NETTO, 2011, p. 20 - 22)

A teoria é, então, para Marx, o resultado da apreensão da realidade, a reprodução do movimento do objeto no e pelo pensamento. Não se trata de mera abstração, haja vista que é um constructo ontológico.

Em síntese, o que nos interessa aqui destacar é que ao compreender e tomar o trabalho como atividade prático-social, Marx (e Engels) identificam nessa atividade uma dimensão subjetivo e outra objetiva. A primeira compreende a capacidade teleológica do gênero humano que consiste na projeção, no pensamento, do que se deseja alcançar no processo de manipulação da matéria-prima, dos instrumentos e meios do trabalho. A segunda implica a ação propriamente dita do trabalho, o que dá materialidade ao que se planejou idealmente.

A análise do trabalho – tomado como práxis modelo – permite aos autores inaugurar um método de compreensão da realidade, haja vista que essa mesma estrutura pode ser observada no conjunto dos atos humanos que dão concretude ao mundo social, compreendido tanto como a relação dos homens com a natureza como também as relações dos homens entre si. Temos, assim, a base para desenvolver algumas reflexões sobre o método crítico dialético fundados por Marx e Engels.

## **2.2 As principais categorias do método marxiano**

Ao analisarmos a proposição teórico-metodológica marxiana podemos destacar suas categorias centrais, quais sejam: totalidade, contradição, mediação e historicidade. A reflexão, ainda que muito incipiente, aqui, nos permitirá compreender a validade desse método para compreender o ser social. E, nesse sentido, nos parece relevante destacar que este é o método (e não um método) preciso que permite ao sujeito apreender o real em sua complexidade e concretude. Quaisquer tentativas de dar nova roupagem a essa proposta inaugurada por Marx e

Engels que não seja pautada nos pressupostos por eles indicados significa grande risco de se cair num ecletismo. Nos dizeres de Lukács (1992, p. 60, grifo do autor):

O marxismo ortodoxo não significa, pois, adesão acrítica aos resultados da pesquisa de Marx, nem ‘fé’ numa ou noutra tese marxiana ou a exegese de um texto ‘sagrado’. A ortodoxia, em matéria de marxismo, refere-se ao contrário e exclusivamente, ao *método*. Ela implica a convicção científica de que, com o marxismo dialético, encontrou-se o método correto de investigação e de que este método só pode ser desenvolvido, aperfeiçoado e aperfeiçoado no sentido indicado por seus fundadores; mas ainda, implica na convicção de que todas as tentativas de ‘superar’ ou ‘melhorar’ este método conduziram – e necessariamente deveriam fazê-lo – à sua trivialização, transformando-o num ecletismo.

Por oportuno, é importante dizer que Marx nunca criou um sistema de categorias ou um manual para nos auxiliar a compreender o método ou o sistema capitalista. Para ele o método não é “um conjunto de regras formais” que possam ser utilizadas para a investigação de um determinado objeto. O que ele fez foi descobrir a estrutura e a dinâmica reais do capital, extraindo dele seu movimento real (NETTO, 2011, p. 53). E, em se tratando do ser social, há que se considerar que suas dimensões, por mais imediatas e por mais simples que possam nos aparecer, são extremamente complexas. Nessa direção, Lukács (2013) assevera:

É claro que jamais se deve esquecer que qualquer estágio do ser, no seu conjunto e nos seus detalhes, tem caráter de complexo, isto é, que as suas categorias, até mesmo as mais centrais e determinantes, só podem ser compreendidas adequadamente no interior e a partir da constituição global do nível de ser de que se trata. E mesmo um olhar muito superficial ao ser social mostra a inextricável imbricação em que se encontram suas categorias decisivas, como o trabalho, a linguagem, a cooperação e a divisão do trabalho, e mostra que aí surgem novas relações da consciência com a realidade e, por isso, consigo mesma etc. (LUKÁCS, 2013, p. 41)

Dada a complexidade desse ser é preciso compreendê-lo em sua estrutura e dinâmica internas, nas suas múltiplas e recíprocas dimensões, isto é, em sua totalidade. A totalidade não passa de um momento do processo de totalização, pois não condiz com o processo dialético cristalizar suas sínteses. Para Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta e não um todo constituído por várias partes (KONDER, 2008, p. 38 - 54).

Mas a totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica – sem movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas – e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade – e, novamente, não há

fórmulas/formas apriorísticas para determiná-las: também cabe à pesquisa descobri-las (NETTO, 2011, p. 57).

Ao abordar essa categoria do método marxiano Lukács (1992, p. 70) dirá que “a totalidade concreta é [...] a categoria autêntica da realidade”. De maneira lapidar o autor argumenta que a categoria da totalidade não dissolve os momentos constitutivos da realidade

[...] numa unidade indiferenciada, numa identidade; a forma de emergência da sua independência, da sua autonomia – autonomia que eles possuem na ordem de produção capitalista – mostra-se como pura aparência na medida em que eles são relacionados dialética e dinamicamente, sendo apreendidos como momentos dialéticos e dinâmicos de um todo, também dinâmico e dialético (LUKÁCS, 1992, p. 73).

O entendimento das relações existentes entre os processos de cada totalidade é crucial pois estas sempre são mediadas pela estrutura singular de cada totalidade. Sem essas mediações, a sociedade burguesa seria uma totalidade igual a qualquer outra, indiferenciada, não teria seu caráter do concreto, não seria uma “unidade do diverso” (NETTO, 2011, p. 57 – 58). Para compreender as relações de cada totalidade e das próprias totalidades, é necessário identificar as contradições e as mediações que constituem cada uma delas (KONDER, 2008, p. 43 – 44).

Nesse sentido, assevera o autor:

Para que o nosso conhecimento avance e o nosso laborioso (e interminável) descobrimento da realidade se aprofunde – quer dizer: para podermos ir além das aparências e penetrar na essência dos fenômenos – precisamos realizar operações de síntese e de análise que esclareçam não só a dimensão imediata como também, e sobretudo, a dimensão *mediata* delas. [...] A experiência nos ensina que em todos os objetos com os quais lidamos existe uma dimensão imediata (que nós percebemos imediatamente) e existe uma dimensão *mediata* (que a gente vai descobrindo, construindo ou reconstruindo aos poucos) (KONDER, 2008, p. 44 – 45).

Por meio das mediações o sujeito que pretende captar a totalidade dinâmica do real consegue estabelecer conexões entre distintos processos sociais, identificando os que são determinantes e os que são determinados, num dado momento histórico. As mediações, entretanto, obrigam-nos a refletir sobre o outro elemento insuprimível da realidade: as *contradições*.

Por muito tempo o hábito foi o de se considerar apenas a contradição lógica. Esta, ocupa-se da realidade até certo ponto. Há conexões que existem entre diferentes realidades que criam “unidades contraditórias”, essa contradição é considerada, pela dialética, como um

“princípio básico do movimento pelo qual os seres existem”. A dialética, então, ultrapassa a lógica, não se contrapondo a ela, mas reconhecendo um espaço que ela não consegue chegar. Para conseguir alcançar esse espaço, a dialética “passa a trabalhar, frequentemente, com determinações reflexivas e procura uma fluidificação dos conceitos” (KONDER, 2008, p. 46 – 47).

Ao refletir sobre as contradições levando em conta a forma social capitalista Lukács (1992, p. 70-71, grifo do autor) afirma:

No caso da realidade social, em compensação, estas contradições não são índices de uma imperfeita apreensão científica da sociedade, mas *estão vinculadas, de modo indissolúvel, à essência da realidade mesma, à essência da sociedade capitalista*. Sua superação no conhecimento da sociedade não faz com que elas deixem de ser contradições. Ao contrário, elas são compreendidas como contradições necessárias, como fundamento antagônico desta ordem de produção.

Marx entendia que o homem, ao atuar sobre a natureza, modifica materialmente a si mesmo, não só no que diz respeito à organização da vida e das formas de trabalho em si, mas também seu próprio corpo e organismo.

O olho humano passou a ver coisas que não enxergava antes, o ouvido humano foi educado pela música para ouvir coisas que não escutava antes etc. ‘A formação dos cinco sentidos’ – escreveu Marx – ‘é trabalho de toda a história passada’ (KONDER, 2008, p. 51).

A partir deste entendimento da relação do sujeito com o objeto, Marx superou também as polêmicas em torno da questão da historicidade do homem. Ele “não reconhece a existência de nenhum aspecto da realidade humana situado *acima* da história ou *fora* dela; mas admite que determinados aspectos da realidade humana perduram *na* história” (KONDER, 2008, p. 52).

Quando um homem se banha duas vezes num determinado rio, é inegável que da segunda vez o homem terá mudado, o rio também terá sofrido alterações, mas apesar das modificações o homem será o mesmo homem (e não um outro indivíduo qualquer) e o rio será o mesmo rio (e não um outro rio qualquer). Por isso, Marx empregou o conceito de *natureza humana*. (KONDER, 2008, p. 53)

Justamente por entender a questão da natureza humana que o processo histórico acontece de forma dialética, uma superação, uma negação e, ao mesmo tempo uma preservação do que existia. Ocorrem mudanças com o passar do tempo mas algumas coisas também permanecem, ambas não podem ser pensadas separadamente.

De acordo com Lukács (1992, p. 78), Marx “[...] transformou radicalmente todos os fenômenos da sociedade e do homem socializado em problemas históricos, mostrando concretamente o substrato real do desenvolvimento histórico e tornando-o metodologicamente fecundo”.

Tal proeza não foi alcançada por Hegel, pois em seu tempo as forças motoras da história não estavam completamente desenvolvidas ou, dito de outro modo, não eram facilmente percebidas. Marx e Engels, contudo, tiveram condições de perceber e reconhecer que “[...] ‘o fato determinante na história é, em última instância, a produção e a reprodução da vida real’, [...] [pois] é somente sobre o terreno do capitalismo, da sociedade burguesa, que se abre a possibilidade de reconhecer na sociedade a realidade” (LUKÁCS, 1992, p. 80). De acordo com Lukács (1992, p. 81-82), “somente com a entrada do proletariado em cena o conhecimento da realidade social encontra seu cumprimento: com o ponto de vista de classe do proletariado emerge uma perspectiva a partir da qual a totalidade da sociedade torna-se visível.

Na continuidade da sua abordagem sobre a história do ser social, o mesmo autor afirma que, com o materialismo histórico inaugurado por Marx e Engels surgiu

[...] ao mesmo tempo, a teoria ‘das condições da libertação do proletariado’ e a teoria da realidade do processo total do desenvolvimento histórico, precisamente porque, para o proletariado, isso é uma necessidade vital, mais perfeitamente clara da sua situação de classe. Para o proletariado a sua situação de classe só é compreensível no interior do conhecimento da sociedade total e suas ações têm por condição prévia e insubstituível este conhecimento. A unidade da teoria e da práxis, portanto, é a outra face da situação social e histórica do proletariado: do ponto de vista do proletariado, conhecimento de si mesmo e conhecimento da totalidade coincidem – o proletariado é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do seu próprio conhecimento (LUKÁCS, 1992, p. 82).

Ainda que numa dimensão diferente - mas que com ela está articulada em virtude do seu projeto profissional -, o assistente social encontra nesse método um importante instrumento heurístico na medida em que para agir sobre seu objeto – a questão social – precisa compreender a realidade que a engendra. Contudo, foi preciso superar muitos equívocos para que hoje o serviço social consiga entender com mais propriedade a natureza do método marxiano e sua validade para captar a dinâmica e complexa realidade social capitalista, solo no qual incide o trabalho do assistente social.

Para se discutir os caminhos da pesquisa no Serviço Social há que previamente detectar as tendências que se apresentam na realidade, como pressuposto para

se elaborar um diagnóstico das exigências a serem respondidas em nível de ensino graduado e pós-graduado, condizente com o projeto profissional, coletivamente construído, criando bases para se formular uma política de pesquisa para a área (IAMAMOTO, 2008, p. 454).

O conjunto de documentos que embasam a profissão – código de ética, lei de regulamentação da profissão e o projeto de formação – são profundamente permeados pela questão teórica marxiana. Se por um lado existe uma demanda social dentro da profissão para que pensemos a totalidade do indivíduo, suas contradições e mediações, a luta de classes, e a questão social podemos apontar que a teoria e a prática estão dialeticamente combinadas desde a aproximação enviesada da profissão com o marxismo e assim se mantém de forma hegemônica norteando o assistente social na elaboração de respostas às demandas cotidianas. Daí a necessidade da pesquisa em Serviço Social para que se compreenda os fenômenos teóricos e práticos presentes em toda a formação profissional.

### **2.3 Da aproximação enviesada da teoria marxiana pelo serviço social à “maturidade intelectual” da profissão**

Há de se ressaltar a importância da influência do pensamento revolucionário de Marx sobre o movimento operário em todo mundo, inclusive no Brasil. Esta influência atinge também os segmentos mais avançados e os setores mais representativos da classe trabalhadora que passam a se identificar de forma política e partidária (NETTO, 2011, p. 57). É necessário também pontuar a importância do embasamento teórico na legitimação do serviço social como profissão e sua necessidade advinda de um espaço sócio-ocupacional que surge a partir de demandas oriundas das lutas de classe e que ganham materialidade nas denominadas “expressões da questão social”. Estas expressões além de estarem vinculadas à luta de classes e às questões conjunturais da atualidade, são sempre também renovadas.

É, portanto, em uma sociedade capitalista monopólica que surgem as demandas e “se gestam as condições histórico-sociais para que, na divisão social (e técnica) do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como as do assistente social” (NETTO, 2011, p. 73). A atuação profissional do assistente social e seu caráter profissional são embasados nas demandas advindas da “dinâmica da ordem monopólica”, só a partir desta legitimação que gera uma gratificação monetária por conta de seu reconhecimento profissional,



só então os agentes se reproduzem mediante um processo de socialização particular juridicamente caucionada e reiterável segundo procedimentos reconhecidos pelo Estado; só então o conjunto dos agentes (a categoria profissionalizada) se laiciza, se independentiza de confessionalismo e/ou particularismos. A emergência profissional do Serviço Social é, em termos histórico-universais, uma variável da idade do monopólio; enquanto profissão, o Serviço Social é indivorciável da ordem monopólica – ele cria e funda a profissionalidade do Serviço Social (NETTO, 2011, p. 73 – 74)

Desta forma, e agindo diretamente sobre a questão social que se apresenta ao profissional por meio de variadas demandas e no contexto das políticas sociais que o Estado gesta, o mercado de trabalho do assistente social está posto, trazendo duas questões para a atuação profissional:

por um lado, a natureza inclusiva da política social (a tendência a se formularem políticas setoriais um leque cada vez maior) e o caráter tendencialmente tentacular dos ‘serviços’ (dada sua funcionalidade para obviar os óbices à valorização monopólica e para gerir as demandas das massas trabalhadoras) põem como objeto de intervenção um progressivamente maior elenco de situações. Por outro, a alternância e/ou a coexistência dos enfrentamentos ‘público’ e ‘privado’ das manifestações da ‘questão social’ oferecem a possibilidade da ‘especialização’ dos profissionais neles envolvidos (NETTO, 2011, p. 74 – 75)

Ressaltamos, então, a partir da questão da necessidade sócio-ocupacional do assistente social e sua legitimação teórica, a conexão que existe entre o fundamento científico do Serviço Social e seu estatuto profissional (NETTO, 2011, p. 86).

Compreender adequadamente esta predominância é tarefa em aberto; uma pista eventualmente fecunda para diluí-la talvez resida na consideração de que se tornou histórica e socialmente relevante para os assistentes sociais construir uma auto-imagem que cortasse o seu exercício sócio-profissional com as suas protoformas, intervenções assistencialistas, assistemáticas e filantrópicas – e uma base persuasiva para um tal corte seria oferecida pelo recurso a suportes “científicos” como *fundantes* da profissão (NETTO, 2011, p. 87, grifo do autor).

Pontuamos, então, a necessidade de não se configurar a legitimação profissional apenas no âmbito teórico, entendendo também sua importância a partir de sua ligação com a existência de uma sociedade regida por um sistema capitalista monopólico. Sendo este o responsável primário por fazer surgir as necessidades de atuação deste profissional. É preciso levar em conta, ainda, que

o aspecto nuclear de uma intervenção profissional institucional não é uma variável dependente do sistema de saber em que se ancora ou de que deriva; é-o das respostas com que contempla demandas histórico-sociais determinadas; o peso dos vetores do saber só se precisa quando inserido o circuito que atende e responde a estas últimas (mesmo que, em situações de rápidas mudanças sociais, a emersão de novos parâmetros do saber evidencie implementações susceptíveis de oferecer inéditas formas de intervenção profissional) (NETTO, 2011, p. 87 – 88).

O apelo existente aos referenciais teórico-metodológicos está vinculado ao caráter modernizante da profissão. Contudo, este apelo costuma ocorrer a partir de fontes secundárias, através de manuais e materiais que são convertidos em modelos de intervenção, “como se as abordagens macroscópicas dos clássicos do pensamento social (Marx, Durkheim e Weber) pudessem derivar modos de operar para o Serviço Social (GUERRA, 2006, p. 337 – 338). É sim importante o embasamento teórico para a atuação profissional, contudo, é ainda necessário que os processos históricos possam se desenvolver e se universalizar de tal forma que seja possível captá-los e reconhecê-los na consciência. “Daí a teoria penetra no objeto, dissolve sua aparência, busca suas relações, sua lógica constitutiva, suas mediações (particularidade histórica)” (GUERRA, 2006, p. 338).

Cada modalidade do conhecimento nos permite uma forma de apropriação do mundo. A mais elementar é a apropriação através do espírito prático, manipulador, realizado no e pelo cotidiano. A apreensão do real pela teoria é diferente de sua apreensão pela arte, religião, espírito prático. Vê-se que o conhecimento teórico é apenas um tipo de conhecimento entre outros e, sobretudo, tende a ser o mais universal e mais completo, uma vez que ele busca captar e reproduzir o real por meio do pensamento. Assim a teoria é uma forma de apropriação do mundo. O conhecimento dado pelo espírito prático, ou o que se convencionou denominar como senso comum, é conhecimento que vem da experiência e que permite a manipulação do mundo. São modos de a consciência se apropriar do mundo. Mas, são conhecimentos de naturezas, de significados e estatutos diferentes (GUERRA, 2001, p. 339).

É da natureza “sócio-profissional” do Serviço Social que decorrem as questões que fazem dele um exercício “prático-profissional medularmente sincrético”. Este sincretismo foi “um princípio constitutivo” do Serviço Social. Esta “estrutura sincrética” da profissão possui três fundamentos objetivos: “o universo problemático original que se lhe apresentou como eixo de demandas histórico-sociais, o horizonte do seu exercício profissional e a sua modalidade específica de intervenção” (NETTO, 2011, p. 92).

Estas reflexões nos levam a pensar particularmente na forma como a profissão assimilou a perspectiva teórico-metodológica marxiana. É com essa preocupação que José Paulo Netto

(1991) ao abordar o período da “autocracia burguesa” buscará entender como se dá a aproximação do serviço social com o marxismo, no contexto do chamado “processo de renovação do serviço social”, particularmente no Brasil.

De acordo com esse autor, tal aproximação foi marcada por inúmeros equívocos que foram reiteradamente reafirmados. Segundo ele, esta aproximação se deu de forma “enviesada”, a partir de manuais e textos secundários sem qualquer recorrência às fontes originais do pensamento marxiano. Ainda assim, esta aproximação constituiu uma evidente “tentativa de ruptura” com as concepções e práticas conservadoras que demarcavam o serviço social brasileiro (NETTO, 1991).

Do ponto de vista do método essa incorporação da perspectiva marxiana sobre a forma de compreensão da realidade social significou um reducionismo no que se refere às determinações econômicas, sobre a relação entre a infraestrutura material e superestrutura ideológica e política, de maneira a entender a relação entre essas dimensões assentada num determinismo unilateral do econômico sobre os demais processos sociais.

Ademais as interpretações equivocadas da proposta teórico-metodológica de Marx redundaram numa concepção de método equiparado a procedimentos metodológicos previamente definidos a serem adotados no processo de investigação da realidade. E, nesse diapasão, a teoria aparece dissociada da prática, negando-se a unidade dialética entre essas dimensões assim como se evidencia comumente uma separação ou hiato entre sujeito e objeto. Disso resultou uma negação de que “[o] conhecimento é um momento da prática social, isto é, o conhecimento está ligado à autoconstrução humana, que é sempre histórica e socialmente situada” (TONET, 2013, p. 121).

Essas deficiências em relação às proposições marxianas só começam a ser superadas na década de 1980, quando pela primeira vez importantes produções de intelectuais da área passam a se apropriar dos escritos originais de Marx para pensar a profissão. Neste sentido, destaca-se a importante contribuição de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho em *Relações sociais e serviço social no Brasil*. Somente a partir desse período é possível falar numa apropriação bem sucedida da proposta teórico-metodológica marxiana pelo serviço social. E, como afirma Yasbek (2018, p. 68) “[o] impacto dessa contribuição, sem dúvida, vem possibilitando aprofundar dimensões da profissionalidade do Serviço Social brasileiro e, nos anos recentes, particularmente a natureza de sua inserção no ‘mundo do trabalho’.

Ao se ocupar da obra mariana a partir dos escritos do próprio Marx foi possível ao serviço social brasileiro alcançar importantes avanços traduzidos, nos períodos subsequentes, na revisão do código de ética e na elaboração das atuais diretrizes curriculares dos cursos de serviço social, nas quais o método crítico dialético, nos termos definidos por seus fundadores, é destacado como essencial para a compreensão da vida social e para a identificação das particularidades do modo de produção capitalista no âmbito da sociedade brasileira, caracterizada por ser uma economia periférica e dependente.

Assim, consideramos que foi essa apropriação coerente com os pressupostos marxianos em relação ao método inaugurado por Marx e Engels que permitiu o amadurecimento intelectual do serviço social brasileiro, haja vista que tal proposição implica na produção de “[...] um conhecimento que não é manipulador e que apreende dialeticamente a realidade em seu movimento contraditório, movimento no qual e através do qual se engendram, como totalidade, as relações sociais que configuram a sociedade capitalista” (YASBEK, 2018, p. 66).

A despeito desses importantes avanços o serviço social – a exemplo do que vem acontecendo no movimento mais amplo da sociedade em geral – vem sendo tensionado por uma ofensiva do pensamento conservador e neoconservador pós-moderno. As perspectivas que se situam nesse espectro de pensamento negam as teorias sociais pautadas na busca pela compreensão de totalidade da vida social, se fixam nas “verdades parciais” e se prendem a um “*presentismo*” que nega a historicidade do ser social. Repõe-se a impossibilidade de compreender a realidade social em sua dinâmica e complexidade e difundiu-se a ideia de que tudo é “efêmero” e “fugaz”.

Essa forma de pensamento adentra o espaço acadêmico e impõe, inclusive, um projeto de universidade que preza por um conhecimento instrumental e utilitarista com vistas a responder as demandas imediatas do mundo produtivo. E, nesse sentido, afeta também a formação profissional das atuais e futuras gerações de assistentes sociais.

É nesse contexto que pensamos ser importante analisar como o debate sobre o método crítico dialético está sendo feito no espaço da formação, haja vista que isso rebate direta e consequentemente no trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais no cotidiano profissional.

No capítulo que segue abordaremos esta questão trazendo dados coletados em pesquisa realizada junto as Instituições de Ensino Superior (IES) do Sul do Brasil.

### 3 O DEBATE DO MÉTODO CRÍTICO DIALÉTICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

#### 3.1 Pontuando algumas questões do percurso metodológico

Nesta seção apresentaremos os documentos que embasam os cursos de Serviço Social de acordo com as diretrizes produzidas no âmbito da ABEPSS, assim como os dados coletados a partir do contato com as IES. Com a apresentação desses dados traremos a análise dos mesmos a partir do debate sobre as diretrizes e a importância das disciplinas e do formato delas na formação profissional. Traremos também a análise dos Projeto Político Pedagógico e das demais disciplinas que apresentam o debate do método. O contato com as IES foi feito via e-mail a partir da busca das instituições que ofertam o curso de Serviço Social presencial com cadastro ativo no MEC. Das 37 instituições contatadas, 14 encaminharam a documentação solicitada. A partir da leitura do material coletado, organizamos os dados de forma que não se identificasse as instituições que participaram da pesquisa. Por vezes os dados foram organizados em tabelas visando uma melhor visualização dos mesmos.

Para identificarmos o universo de IES que ofertam cursos de serviço social na modalidade presencial fizemos uma pesquisa junto ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior no portal do MEC, cadastro do E-MEC. Das instituições encontradas apenas 37 estavam em atividade, as outras estavam com cadastro extinto ou em extinção. A partir disso, buscamos o *site* das IES para coletar informações como coordenador/a de curso, e-mail para contato, etc. No próprio *site* procuramos verificar a disponibilidade ou não de documentos necessários para a pesquisa. Na sequência entramos em contato, via e-mail, com as 37 IES localizadas, encaminhando uma carta<sup>1</sup> na qual explicamos sobre a pesquisa, seus objetivos e a metodologia adotada. Por oportuno, na mesma carta formulamos o pedido de envio da documentação. Os documentos solicitados foram: Projeto Pedagógico do Curso em vigência; Plano de Ensino das disciplinas: Método Crítico Dialético, Pesquisa em Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social e Economia Política, todos relativos ao período de 2016-2018; Ementas das disciplinas relacionadas, caso não constassem dos respectivos planos

---

<sup>1</sup> A carta encaminhada para as IES via e-mail está disponível como apêndice A.

e; Bibliografias básicas, caso não constassem dos respectivos planos. Após consulta em páginas dos cursos existentes nas IES selecionadas entramos em contato via telefone e e-mail com representantes dessas instituições. Esses contatos nos permitiram ter acesso a um conjunto significativo de fontes que, no quadro que segue, são tipificadas e quantificadas, levando em conta as unidades contatadas. Vejamos:

Tabela 01 – Relação de documentos recebidos das IES

Instituição de Ensino Superior – IES	Documento						
	1	2	3	4	5	6	7
IES-A		X					
IES-B				X	X	X	
IES-C	X						
IES-D	X						
IES-E	X						
IES-F	X	X	X	X	X	X	
IES-G	X	X			X	X	
IES-H	X						
IES-I				X	X	X	
IES-J	X						
IES-K							X
IES-L							X
IES-M	X						
IES-N	X						

**Legenda**

<b>Documento 1</b>	Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social
<b>Documento 2</b>	Currículo do Curso de Serviço Social
<b>Documento 3</b>	Plano/Ementa Disciplina Método Crítico Dialético
<b>Documento 4</b>	Plano/Ementa Disciplina Economia Política
<b>Documento 5</b>	Plano/Ementa Disciplina Pesquisa em Serviço Social
<b>Documento 6</b>	Plano/Ementa Disciplina Fundamentos do Serviço Social
<b>Documento 7</b>	Matriz Curricular do Curso de Serviço Social

Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Recebemos um total de 9 Projetos Pedagógicos de Cursos de Serviço Social, 3 Currículos dos Cursos de Serviço Social, 1 Plano ou Ementa da Disciplina de Método Crítico

Dialético, 3 Planos ou Ementas da Disciplina de Economia Política, 4 Planos ou Ementas da Disciplina de Pesquisa em Serviço Social, 4 Planos ou Ementas de Disciplina de Fundamentos do Serviço Social e 2 Matrizes Curriculares de Cursos de Serviço Social.

Por conta da diferença nos tipos de documentos encaminhados, nossa análise se concentra, aqui, nos materiais aos quais conseguimos ter acesso. Em alguns documentos identificou-se a oferta de determinadas disciplinas solicitadas, contudo, não conseguimos o acesso às ementas de todas.

No quadro que segue relacionamos o material relativo a cada disciplina que previamente selecionamos para desenvolver nossa análise com o conjunto de IES que entramos em contato. Vejamos:

Tabela 02 – Ofertas das disciplinas pelas IES

Disciplinas	Instituições de Ensino Superior													
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
<b>FHTM SSO I</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>FHTM SSO II</b>	X		X		X	X	X	X	X	X	X		X	X
<b>FHTM SSO III</b>	X		X		X	X	X			X	X		X	X
<b>FHTM SSO IV</b>			X										X	X
<b>Pesquisa I</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Pesquisa II</b>	X		X		X	X	X	X			X			X
<b>Economia Política</b>		X	X	X	X	X			X		X	X	X	
<b>Método Crítico Dialético</b>						X								

Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Do quadro supracitado extraímos os seguintes dados: as disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos I e Pesquisa I são ofertadas por todas as 14 IES ; a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos II é ofertada por 11 IES; a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos III é oferecida em nos cursos de 10 IES; a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos IV é ofertado nos cursos de 4 IES; a disciplina de Pesquisa II é ofertada nos cursos de 7 IES; a disciplina de

Economia Política aparece nas documentações de 9 IES e; a disciplina de Método Crítico Dialético aparece nos currículos de apenas 1 IES.

A partir da extração dos dados necessários dos documentos recebidos, com o embasamento teórico em artigos e em fontes primárias e secundárias da teoria de Marx, fizemos as análises de cada uma das disciplinas, assim como dos Projetos Políticos Pedagógicos. A análise das ementas das disciplinas foi feita tendo também como base as diretrizes que foram elaboradas no âmbito da ABEPSS e que determinam conteúdos básicos para cada disciplina do curso de Serviço Social. Os Projetos Político Pedagógicos foram analisados a partir da busca por descritores no texto dos projetos. Ao localizá-los realizamos uma avaliação do contexto no qual estes estavam inseridos para nos certificarmos de que se tratava da defesa da perspectiva crítica da formação, com base na teoria marxiana. Os descritores utilizados foram: método; método crítico dialético; teoria social crítica; Marx; marxismo; perspectiva social crítica; crítica à economia política; tradição marxista; formação crítica; apreensão crítica da realidade e; método de Marx.

### **3.2 Da análise dos projetos pedagógicos dos cursos selecionados**

O Projeto Pedagógico é um documento criado para dar conta de propostas e programas a partir de ações planejadas para serem executadas e avaliadas a partir de princípios e de diretrizes educativas. Pode também estar relacionado com as finalidades pretendidas por cada instituição por se tratar de um documento norteador. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é um documento que busca “um compromisso coletivo no sentido de aperfeiçoar a realidade presente” não se apresentando, então, de forma linear e concluída. É um “espaço para constantes mudanças, discussão das preocupações, das práticas, das possibilidades, das limitações para o alcance dos objetivos, dos princípios e fins no cumprimento de seu papel social” (SILVA; RICETO; RICETO; ARAÚJO, s/a, p. 3 – 4).

A construção do Projeto Político Pedagógico, antes de tudo, não pode ser nem mera reprodução do “senso comum pedagógico” vigente, nem implantação de propostas “novidadeiras”. Tal instrumento (Projeto Político Pedagógico) exige uma verdadeira e corajosa prática do senso crítico-filosófico. É esta dimensão que fará com que a proposta seja segura, sustentável e viável. No fundo, revelará que tipo de sociedade e de educação os envolvidos assumem (SILVA; RICETO; RICETO; ARAÚJO, s/a, p. 5).



Para dar diretriz à formação, o Projeto Pedagógico contempla um currículo constituído de matérias – expressões das áreas de conhecimento necessárias para a formação – que são organizadas como disciplinas, seminários, oficinas, atividades complementares e outras atividades sendo equivalentes ao conteúdo bibliográfico usado nas aulas. O currículo é também um “conjunto de saberes” que reflete “experiências em termos de conhecimentos que serão proporcionados aos alunos de determinado curso” (SILVA; RICETO; RICETO; ARAÚJO, s/a, p. 6 – 7). As Diretrizes atuais dos cursos de serviço social elaboradas no âmbito da ABEPSS expressam muitos avanços, como por exemplo a questão do amadurecimento da compreensão do significado social da profissão e o entendimento de sua constante mudança de acordo com o desenvolvimento da sociedade em que está inserida. No curso de Serviço Social, apesar de polêmicas que existiram em relação à proposta da ABEPSS e as do MEC, as matérias dos currículos estão pré-determinadas em três grandes eixos, seguindo os seguintes princípios:

São princípios que fundamentam a formação profissional: 1. Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo; 2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social. 3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; 4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares; 5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; 6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos; 7. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; 8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; 9. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais; 10. Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular 11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional (ABEPSS, 1996, p. 6 – 7).

Na tentativa de identificar os descritores<sup>2</sup> (método; método crítico dialético; teoria social crítica; Marx; marxismo; perspectiva social crítica; crítica à economia política; tradição marxista; formação crítica; apreensão crítica da realidade e; método de Marx) nos textos dos Projetos Pedagógicos, percebemos que método, método crítico dialético, Marx, marxismo e teoria de Marx são descritores que aparecem principalmente e, em alguns projetos, apenas nas ementas ou títulos das disciplinas e/ou nas referências bibliográficas.

Apenas as IES-F e IES-G fazem menção em seus Projetos Pedagógicos à questão da teoria crítica e da apreensão crítica da realidade dando relevo ao entendimento de que o Serviço Social se particulariza como profissão interventiva e que identificar esta dimensão significa reconhecer que é uma profissão que se altera e se transforma a medida em que os elementos que formam a questão social também se alteram, exigindo uma atuação mais específica e qualificada.

Para exemplificar, segue trecho do texto do Projeto Pedagógico da IES-G:

Na mesma direção, o projeto ético-político tem como princípio o pluralismo não só social, mas também enquanto prática no interior do exercício profissional. Considerando o exposto acima, reafirmamos o objetivo do curso de Serviço Social [...] de formar profissionais Assistentes Sociais comprometidos/as com a construção de relações sociais democráticas, possibilitadoras do acesso aos direitos sociais e exercício da cidadania, fundamentado numa teoria social crítica. Para que este objetivo central possa ser concretizado, é imprescindível que sujeitos envolvidos persigam o aprimoramento intelectual constante.

Ainda que se afirme a defesa de uma formação pautada na teoria social crítica, observa-se uma tendência à generalizações sobre o significado dessa perspectiva contraditada por afirmações que denotam vieses distintos e até opostos.

Esse destaque, contudo, não obsta a valorização do indicativo alhures mencionado, haja vista revelar uma dimensão importante relacionada à necessidade de desvelamento da realidade social para uma profissão que é eminentemente interventiva. Assim, há que se dar relevo ao fato de que o serviço social tem sido colocado no centro do debate da formação, o que nem sempre acontece, conforme adverte Guerra (2018, p. 29):

A ausência de ter o Serviço Social no centro e na articulação da formação profissional, como eixo estruturante do currículo e engrenagem que movimenta os conteúdos dos núcleos de fundamentação, pode levar à formação de profissionais com um claro e consistente perfil teórico-político,

---

<sup>2</sup> Escolhemos estes descritores por compreender que eles nos auxiliariam a perceber no texto a existência ou não do debate sobre o método de Marx nas propostas pedagógicas analisadas.

mas com pouca ou nenhuma condição de intervir criticamente na realidade institucional, capacitados a construir respostas alternativas ao mercado de trabalho e às requisições sócio-institucionais e políticas que lhes são delegadas. Isso nada tem de endogenia. [...] [É] preciso formar assistentes sociais que possuam uma sólida fundamentação teórico-metodológica para interpretar a realidade na qual intervêm, que sejam capazes de desvelar as particularidades da profissão sem incorrer no endogenismo, que, em verdade, é apenas um modo de se apropriar da profissão encerrando a análise do Serviço Social em si mesmo. Por isso a formação graduada e pós-graduada tem que ir além: fornecer os fundamentos para uma intervenção qualificada que expresse os fundamentos nos quais se subsidia e que seja capaz de produzir conhecimentos relevantes do ponto de vista social, dentro de um projeto de ruptura (GUERRA, 2018, p. 29).

A organização da formação profissional deve ser baseada na dinâmica da vida social e da realidade socioinstitucional tendo em visto o trabalho como categoria fundante do ser social. Tendo em vista que a profissão se transforma de acordo com as transformações sociais e a partir de novas demandas, possibilidades e possíveis respostas, o processo de trabalho deve ser compreendido a partir de um debate teórico-metodológico e de uma perspectiva crítica entendendo o assistente social como sujeito que trabalha e também está inserido nesta lógica. É com esta direção que o trato da questão social é expresso em eixos transversais que possibilitam a compreensão das diretrizes curriculares, categorias assentadas em uma perspectiva crítica e dialética.

Desta forma, entende-se que a efetivação de um projeto de formação profissional remete, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, que se traduzem em NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO constitutivos da Formação Profissional. São eles: 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2-Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira. 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996, p. 8)

A constituição da formação profissional é, então, baseada em uma totalidade de conhecimentos que são expressos nestes três núcleos. O primeiro traz a questão do ser social como uma totalidade analisando a vida social e os dois núcleos seguintes particularizam o conteúdo ao lidar com a formação sócio-histórica do Brasil e com o trabalho profissional.

Propõe-se uma lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções (ABEPSS, 1996, p. 8)

Desta forma, a estrutura curricular deve “refletir o atual momento histórico e projetar-se para o futuro, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos, como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional” (ABEPSS, 1996, p. 8).

Dito isso, o que nos interessa aqui destacar é que a perspectiva de uma formação crítica em relação à realidade social aparece como elemento norteador dos Projetos Pedagógicos que serviram de amostra para a nossa pesquisa. Isso, contudo, não significa dizer que esta perspectiva sempre ganha concretude nos currículos, a partir das disciplinas que os compõem. Ademais, das leituras desses documentos, observou-se que há muito de reprodução das próprias diretrizes curriculares elaboradas no âmbito da ABEPSS. Se, por um lado, isso tem uma dimensão positiva, por outro, pode revelar uma simples adesão ao discurso hegemônico em torno do projeto profissional, sem consecução na implementação dos currículos. Por certo, há um conjunto de outras variáveis que, aqui, devem ser levadas em conta para fazermos quaisquer afirmações conclusivas a respeito disso, haja vista a realidade vivenciada atualmente pelas universidades brasileiras, tensionadas constantemente pelas demandas do mercado de trabalho e pelos interesses hegemônicos do capital. Todos esses fatores desafiam a profissão e o seu projeto de formação pautado em princípios e diretrizes que colidem com aqueles interesses.

### **3.3 Da análise das ementas das disciplinas**

Tendência recorrente na formação profissional do assistente social é a de se considerar que apenas o “domínio sólido do referencial teórico” é o necessário e suficiente para a formação de profissionais capazes de lidar e pensar respostas para as demandas cotidianas que estejam de acordo com as imposições e limites institucionais. Contudo, é importante também entender a importância da teoria para que a profissão não seja vista a partir de valores morais, na perspectiva da ajuda e do assistencialismo (GUERRA, 2018, p. 31). Reafirmamos que é necessário entender que cada modalidade do conhecimento tem sua importância e relevância na formação de um profissional capacitado. “É preciso aceitar que a dimensão técnico-operativa não se fundamenta nela mesma” (GUERRA, 2018, p. 32). A partir disso, compreendemos que a instrumentalidade é o meio que nos permite pensar condições para a profissão em determinados contextos e condições de trabalho. “Os fundamentos da dimensão técnico-operativa são dados pelas dimensões teórico-metodológica e ético-política, por isso se faz

necessária à crítica à razão instrumental presente no cotidiano do trabalho profissional” (GUERRA, 2018, p. 34).

A tendência maior que se tem nas disciplinas de FHTM do Serviço Social é a de se pensar a formação da profissão e sua ruptura com o conservadorismo, assim como sua aproximação enviesada com o marxismo de forma linear considerando principalmente as condições históricas dos fatos. A partir da revisão do projeto de formação dos anos de 1980 realizado no âmbito da ABEPSS, a tricotomia história/teoria/método dão gênese à necessidade de se debater os fundamentos do Serviço Social e sua superação do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade ganhando, então, com as Diretrizes Curriculares, uma nova direção social (GUERRA, 2018, p. 27). Conforme as Diretrizes, a disciplina de FHTM do Serviço Social deve contemplar:

A análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos (ABEPSS, 1996, p. 17).

Ao analisarmos as ementas das disciplinas de FHTM do Serviço Social identificamos referência ao movimento de reconceituação, onde é demarcada a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista. Percebemos que no debate das disciplinas de fundamentos aparece mais a questão da aproximação do Serviço Social com a tradição marxista do que a proposta do debate do método em si.

Ademais, percebemos, como dissemos anteriormente, que as discussões dos fundamentos seguem uma fixação baseada numa cronologia, caracterizada pela divisão dos conteúdos em lapsos temporais que fragmentam os debates e dão a impressão que determinadas perspectivas teóricas serviram de fundamento do trabalho profissional também em determinados períodos, sem que se vislumbre a presença delas no decurso do tempo no interior da profissão.

Ao analisar este fato, Guerra (2018, p. 34) assevera que, para ela, esta é uma questão problemática, pois evidencia uma concepção cronológica, na qual o tempo é tomado linearmente, mas que ainda assim “[...] tem organizado o ensino dos fundamentos históricos a partir da concepção cronológica da história” (GUERRA, 2018, 34).

Nas tabelas que seguem apresentamos o conteúdo dos ementários das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social constantes dos currículos que nos serviram de fonte de pesquisa. Iniciamos pelas ementas da disciplina de FHTMSS I. Vejamos:

Tabela 03 – Ementas da disciplina de FHTM SS I

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não acessado.
<b>IES-B</b>	Compreensão do processo de institucionalização do Serviço Social. Principais fontes teóricas e metodológicas da institucionalização até o Movimento de Reconceituação. Análise das referências apropriadas pelo Serviço Social na América Latina, com ênfase no Brasil.
<b>IES-C</b>	Influências do serviço social europeu e norte-americano e seus precursores. Surgimento do serviço social na América Latina e no Brasil. Expressões da questão social e institucionalização e consolidação do serviço social como profissão.
<b>IES-D</b>	Aborda a constituição do Serviço Social como profissão; estuda os mecanismos de regulamentação e de organização da categoria profissional; analisa o processo de trabalho do Serviço Social na contemporaneidade.
<b>IES-E</b>	O que são fundamentos. Bases sócio-políticas dos fundamentos do Serviço Social. A Revolução Industrial. Os fundamentos da gênese do Serviço Social mundial. A mirada científica da profissão nos Estados Unidos e a relação com a filantropia inglesa. A realidade latino-americana nas primeiras décadas do Século XX. Os fundamentos da gênese do Serviço Social latino-americano. A expansão do Serviço Social na América Latina e a influência europeia.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 03 – Ementas da disciplina de FHTM SS I

<b>IES-F</b>	Capitalismo monopolista, questão social e Serviço Social. Gênese do Serviço Social. As condições histórico-sociais da emergência, da institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social na América Latina e no Brasil.
<b>IES-G</b>	A expansão do capitalismo, a questão social e as demandas societárias. A trajetória do serviço social na Europa e nos Estados Unidos e a influência das matrizes teóricas. A constituição do Serviço Social como profissão no Brasil e sua trajetória histórica e teórico-metodológica até os anos de 1950.
<b>IES-H</b>	Emergência e institucionalização do serviço social no Brasil de 1930 a 1950. Serviço social do pós-guerra ao início dos anos de 1980. Movimento de reconceituação na América Latina e no Brasil. Modernização do serviço social brasileiro: as propostas de Araxá e Teresópolis. Expressões da questão social, demandas e respostas profissionais da época.
<b>IES-I</b>	Fundamentos histórico-filosófico teórico-práticos da profissão na sociedade brasileira tendo como eixo central o processo de trabalho do assistente social, como atividade inscrita nas relações sociais, no âmbito da reprodução da vida social construção e reconstrução das múltiplas respostas profissionais às demandas sócio-históricas dirigidas à profissão, na diversidade de seus espaços ocupacionais.
<b>IES-J</b>	As demandas sócio-históricas e o surgimento do Serviço Social no âmbito das Ciências Sociais. A constituição da profissão da sua origem no Brasil ao Movimento da Reconceituação, bem como a particularidade teórico-metodológica neste contexto.
<b>IES-K</b>	Não acessado.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 03 – Ementas da disciplina de FHTM SS I

<b>IES-L</b>	Não acessado.
<b>IES-M</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e a ruptura com o conservadorismo. A emergência do capitalismo urbano-industrial na Europa, na América Latina e no Brasil no final do século XIX até a década de 40 do século XX.
<b>IES-N</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e ruptura com o conservadorismo. A emergência do capitalismo urbano-industrial na Europa, na América Latina e no Brasil no final do século XIX até a década de 1940 do século XX.

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Nas emendas de FHTM SS I, conforme tabela 03, temos a abordagem das questões relativas às “principais fontes teóricas e metodológicas” pela IES-B e do “processo de trabalho do Serviço Social na contemporaneidade” pela IES-D. Já a IES-G aborda a “trajetória do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos e a influência das matrizes teóricas” e as “expressões da questão social, demandas e respostas profissionais” são trazidas pela IES-H. As IES-M e IES-N trazem, em todas as disciplinas de Fundamentos a questão do “conhecimento e análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas”.

Já nos ementários das disciplinas de FHTMSS II identificamos os conteúdos dispostos na Tabela 4, nos seguintes termos:



Tabela 04 – Ementas da disciplina de FHTM SS II

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não acessado.
<b>IES-B</b>	Não oferta.
<b>IES-C</b>	Atuação do serviço social entre 1964 e 1980. Movimento de reconceituação: construções teóricas e metodológicas.
<b>IES-D</b>	Não oferta.
<b>IES-E</b>	A realidade política, econômica e social do Brasil nos anos 1930. Os fundamentos da gênese do Serviço Social brasileiro. A relação com as experiências Francesa e Belga. A perspectiva norte-americana e o movimento hegemônico norte-americano a partir da II Guerra Mundial. O Movimento de Reconceituação latino-americano. Ditadura Militar, a perspectiva de Modernização Conservadora e o positivismo. Reatualização do Conservadorismo e a fenomenologia.
<b>IES-F</b>	O processo de renovação do Serviço Social latino-americano e brasileiro. A produção teórico-metodológica do Serviço Social do período de renovação e a aproximação ao marxismo. A crise da autocracia burguesa e a redemocratização brasileira. A construção do projeto ético-político.
<b>IES-G</b>	O contexto do desenvolvimentismo, do capitalismo monopolista, da ditadura militar e a questão social. O processo de reconceituação do serviço social na América Latina e Brasil. As construções teórico-metodológicas a partir das matrizes do pensamento social.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 04 – Ementas da disciplina de FHTM SS II

<b>IES-H</b>	Debate do serviço social na transição dos anos 1970- 1980. Perspectivas fenomenológicas e marxistas. Documento de Sumaré. Influência de Marx, Gramsci e Althusser e as principais produções do período. Serviço Social dos anos 90 aos dias atuais. Campo de atuação consolidado, emergente e a interdisciplinaridade na profissão.
<b>IES-I</b>	Serviço Social como profissão: a lei de regulamentação da profissão. Concepções sobre a origem e evolução do serviço social no Brasil. Influências das correntes filosóficas e sociológicas no serviço social.
<b>IES-J</b>	Discussão das correntes teórico-metodológicas do desenvolvimento do Serviço Social contextualizadas historicamente a partir do Movimento de Reconceituação, valorizando a relação sujeito-objeto e seu rebatimento na prática profissional do Serviço Social.
<b>IES-K</b>	Não acessado.
<b>IES-L</b>	Não oferta.
<b>IES-M</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e a ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social a América Latina e no Brasil entre as décadas de 40 e a década de 70 do século XX.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 04 – Ementas da disciplina de FHTM SS II

<b>IES-N</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil no período de 1940 a 1980 do século XX.
--------------	---

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

As disciplinas de FHTM SS II trazem em suas ementas questões como a produção teórico-metodológica do Serviço Social a partir da aproximação ao marxismo e as influências de Marx no Serviço Social, assim como a relação sujeito-objeto e seu rebatimento na prática profissional. Esse conjunto de temáticas aparecem nas ementas das IES-F, IES-G, IES-H, IES-I, IES-J, IES-M e IES-N.

Na Tabela 5 apresentamos os conteúdos dos ementários das disciplinas de FHTMSS III a que tivemos acesso por meio dos procedimentos investigativos adotados. Vejamos:

Tabela 05 – Ementas da disciplina de FHTM SS III

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não acessado.
<b>IES-B</b>	Não oferta.
<b>IES-C</b>	História e concepção de serviço social nas décadas de 1980 e 1990. Processo de organização da categoria e construção de um novo projeto ético-profissional. Influências teóricas e estratégias metodológicas no serviço social em 1980 e em 1990.
<b>IES-D</b>	Não oferta.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 05 – Ementas da disciplina de FHTM SS III

<b>IES-E</b>	O Brasil a partir do final dos anos 1970. A perspectiva de Intenção de Ruptura e o marxismo. O Serviço Social sob uma ótica teórico-crítica: projeto de formação profissional; as dimensões formativas; projeto profissional; o trabalho do Assistente Social na mirada do Século XXI.
<b>IES-F</b>	O Serviço Social no contexto da democratização brasileira. Transformações do capitalismo contemporâneo. Trabalho, questão social e Serviço Social. Modernidade, neoconservadorismo e o projeto ético-político profissional. O serviço Social no mundo. A produção teórico-metodológica, espaços sócio-ocupacionais e exercício profissional do Serviço Social a partir dos anos 1990.
<b>IES-G</b>	O processo de redemocratização do país e as relações Estado e sociedade nos anos de 1980. A construção do projeto ético-político da profissão. A globalização, o projeto neoliberal e o redimensionamento da profissão. As construções teórico-metodológicas na contemporaneidade.
<b>IES-H</b>	Não oferta.
<b>IES-I</b>	Não acessado.
<b>IES-J</b>	A construção teórico-metodológica do Serviço Social a partir da perspectiva marxista e suas vertentes. O Legado da Reconceituação – o debate brasileiro contemporâneo e a tradição marxista. Desafios, exigências e perspectivas do projeto de formação profissional na contemporaneidade. A produção de conhecimentos no Serviço Social. O atual contexto brasileiro: desafios e limites impostos para os profissionais Assistentes Sociais.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 05 – Ementas da disciplina de FHTM SS III

<b>IES-K</b>	Não acessado.
<b>IES-L</b>	Não oferta.
<b>IES-M</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e a ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil na década de 80 do século XX.
<b>IES-N</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil no período de 1980 até anos 2000.

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Nas ementas da disciplina de FHTM SS III identificamos questões como a construção do projeto ético-político e as influências teóricas, o Serviço Social sob uma ótica teórico-crítica. Questões como trabalho, questão social e Serviço Social, assim como as produções teórico-metodológicas a partir da ótica marxista e o redimensionamento da profissão a partir dos contextos mais recentes aparecem nas ementas das IES-C, IES-E, IES-F, IES-G, IES-J, IES-M e IES-N.

A grande maioria das escolas selecionadas não tem em seus currículos o mesmo número de disciplinas relacionadas aos estudos dos fundamentos do serviço social, sendo que apenas 3 delas ofertam a disciplina de FHTMSS IV:

Tabela 06 – Ementas da disciplina de FHTM SS IV

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não oferta.
<b>IES-B</b>	Não oferta.
<b>IES-C</b>	Serviço social e conjuntura sócio-histórica atual. Assistente social no enfrentamento da questão social na contemporaneidade.
<b>IES-D</b>	Não oferta.
<b>IES-E</b>	Não oferta.
<b>IES-F</b>	Não oferta.
<b>IES-G</b>	Não oferta.
<b>IES-H</b>	Não oferta.
<b>IES-I</b>	Não oferta.
<b>IES-J</b>	Não oferta.
<b>IES-K</b>	Não oferta.
<b>IES-L</b>	Não oferta.
<b>IES-M</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e a ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil a partir da década de 90 do século XX.
<b>IES-N</b>	O significado social da profissão. O conhecimento e a análise do Serviço Social na dinâmica da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, sociais e culturais capitalistas. O movimento do Serviço Social tradicional, de intenção de ruptura e ruptura com o conservadorismo. A particularidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil no período dos anos 2000 até a atualidade.

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Nos ementários das disciplinas de FHTM SS IV - encontradas apenas nas ementas das IES-C, IES-M e IES-N – nos deparamos com o debate de questões voltadas à aproximação com o marxismo levando em conta a conjuntura sócio-histórica atual e o assistente social no enfrentamento da questão social.

A despeito da forma fragmentada e cronológica que marca a organização do debate em tono dos fundamentos, constatamos que, a partir dos ementários consultados, é possível – e deve assim ser - fomentar a reflexão sobre o método marxiano, para além da preocupação de como a profissão se aproximou do pensamento de Marx. No entanto, merece relevo o fato de que esta organização cronológica dos conteúdos trabalhados nas disciplinas de fundamentos parece revelar um descompasso com a própria ideia de historicidade e de contradição presente na perspectiva crítica. E, nesse sentido, as palavras de Guerra (2018) parecem ser bastante oportunas, na medida em que a autora nos ensina que.

A realidade é a nossa matéria, a história é a substância (Marx e Engels, 1989) da qual se constitui a profissão, a negatividade é o que a mobiliza e as alterações nessa realidade, na perspectiva de modificar variáveis do cotidiano dos que recebem nossos serviços na direção de buscar os meios de viabilização do seu acesso a bens de serviços, são os nossos objetivos precípuos. Por essa razão, considera-se que a teoria social de Marx é a mais adequada e qualificada para nos orientar nessa direção de desvelar a realidade, de nos permitir identificar as situações que requisitam nosso trabalho profissional e nelas intervir, modificando-as (GUERRA, 2018, p. 30)

Ainda neste sentido, é importante que a noção de ruptura esteja presente no estudo da história a partir das contradições que a constituem e a movimentam. De certa forma, nos parece que em virtude da organização dos conteúdos das disciplinas de fundamentos há uma ausência da discussão sobre a história, o que acaba fazendo com que alguns estudantes e professores tenham uma “atitude fatalista” e a dificuldade de encontrar respostas para as demandas do cotidiano e de alternativas às questões institucionais. Tal fato reproduz a noção de que o Serviço Social, como profissão inserida no mercado de trabalho da sociedade burguesa, tem como destino promover o ajustamento da classe trabalhadora no interior dessa sociabilidade. De acordo com Guerra (2008), tem-se percebido, no processo de formação do assistente social, a ausência de uma abordagem que dê conta da tridimensionalidade dos conteúdos dos núcleos de formação, o que acaba deixando algumas lacunas. Esse processo de formação precisa criar condições para que o profissional compreenda as mediações que ligam a realidade com suas

possibilidades de intervenção a partir do propósito e na direção da ruptura com o conservadorismo (GUERRA, 2018, p. 30 - 33). Para a mesma autora:

As categorias de análise de Marx perdem o sentido sem o domínio do método dialético-materialista. As ricas categorias constitutivas da teoria social de Marx e do método dialético materialista são trabalhadas muitas vezes como conceitos vazios de significado histórico e desarticulados (trabalho e divisão do trabalho, questão social, entre outras) são tratadas como conceitos positivados, descontextualizados e/ou sem relação com a natureza, gênese e funcionalidade da profissão. É preciso, além de dar-lhes um tratamento teórico, histórico e metodológico rigoroso, mostrando as diversas interpretações de acordo com a extração teórica do autor referenciado, que os docentes demonstrem claramente os nexos internos, intrínsecos entre tais categorias ontológicas da sociedade burguesa e a existência da profissão (GUERRA, 2018, p. 32).

Tomar o materialismo histórico-dialético como base para se conceber a história permite que identifiquemos com mais facilidade as mediações das determinações históricas da sociedade burguesa do Brasil e como a profissão está inserida nessas mediações, bem como suas particularidades. É necessário cuidar com essa lógica de periodização presente nas disciplinas de FHTM do Serviço Social para que não se deixe a desejar o estudo do Serviço Social no presente, na sua forma contemporânea, as condições atuais do mercado de trabalho e as condições materiais de trabalho deste profissional (GUERRA, 2018, p. 34 - 35). Não se deve debater apenas a questão da aproximação enviesada do Método Crítico Dialético com o Serviço Social no âmbito dos acontecimentos históricos, pois é preciso também nos apropriarmos do Método e nos utilizarmos dele para compreender o que significa o Serviço Social nos dias atuais. Nessa direção Guerra (2018, p. 42) afirma que:

A formação precisa estimular estudos sobre o mercado de trabalho e sobre as respostas profissionais, bem como discutir o papel das pesquisas, dos núcleos de estudos, das diversas instâncias de qualificação profissional. A razão inclusiva tem que permitir considerar a profissão como totalidade de múltiplas determinações em processo, contemplando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, investigativas e formativas.

Tendo uma organização acadêmico-política, e a partir da inserção da pesquisa como condição da formação profissional, a formação precisa instigar no estudante uma postura investigativa durante todo o seu processo formativo produzindo conhecimentos que embasem o trabalho do assistente social. “O pressuposto é de que a pesquisa deva consistir em um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, de maneira que se construa a compreensão dos problemas sociais e os desafios do universo da



produção e reprodução da vida social” (MORAES, 2013, p. 241). Conforme as Diretrizes Curriculares organizadas no âmbito da ABEPSS, as disciplinas de Pesquisa em Serviço Social devem contemplar os seguintes conteúdos:

Natureza, método e processo de construção de conhecimento: o debate teórico-metodológico. A elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional (ABEPSS, 1996, p. 18).

Como se constata na análise da realidade do mercado de trabalho e na dinâmica da própria formação, os impactos advindos das políticas neoliberais são cada vez mais evidentes e, somado a isso, temos observado um avanço importante do pensamento conservador. . Essas questões influenciam diretamente nas condições objetivas do cumprimento das exigências com relação à pesquisa e no enfrentamento dos desafios que se colocam à profissão. Os cortes recentemente realizados nos orçamentos das Universidades Federais vão impactar diretamente na produção de conhecimento e nas condições materiais de manutenção dos projetos de pesquisa, assim como no trabalho em relação à qualidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Outra questão também impactante nesse cenário é o aumento das instituições privadas de ensino superior com cursos na modalidade a distância e a privatização de setores internos das universidades públicas.

Particularmente em relação ao serviço social percebe-se que a pesquisa conciliada com a prática profissional, geralmente não corre. Isso se justifica no argumento da falta de tempo, desgaste físico e emocional e falta de condições materiais no local em que se inserem os profissionais assistentes sociais. Nesses casos, muitas vezes, a pesquisa só reaparece no cotidiano do profissional quando em uma formação continuada ou pós-graduação e, desta forma, se mantém “vinculada a ideia de que a pesquisa está estritamente relacionada a normas, prazos e obrigações a serem cumpridas, aprisionando uma prática que deveria ter ousadia, desafiar, investigar e gerar prazer com as novas descobertas e possibilidades de ação” (MORAES, 2013, 241 – 242).

No caso do Serviço Social, esse debate é fundamental, visto que algumas indicações profissionais atuais caracterizam-se por vincular a pesquisa à ação do assistente social. No entanto, se durante o processo de formação profissional o discente não tem acesso a disciplinas de pesquisa que trabalhem articuladas a outras disciplinas do currículo e vice-versa; se essas disciplinas não abordam a particularidade da produção do conhecimento no Serviço

Social articulando teoria e prática de forma unitária; se o discente não tem oportunidade de participar de projetos e grupos de pesquisa, além de não ter acesso a bolsas de iniciação científica por exemplo, torna-se complexo plasmar a pesquisa na prática profissional, pois além das naturais dificuldades vinculadas à operacionalização da proposta de pesquisa na prática profissional, existem questões (da formação profissional) que vinculam a falta de bagagem teórica, metodológica, ética e política para que essa atividade seja desenvolvida com qualidade pela universidade e rompa os muros acadêmicos (MORAES, 2013, p. 254).

Verificando as ementas das disciplinas de pesquisa, com base nas Tabelas 7 e 8, pudemos perceber uma certa tendência ao caráter operativo, sendo este mais trabalhado do que a questão do debate sobre a produção do conhecimento e do papel do método na investigação, principalmente na disciplina de Pesquisa I. Vejamos os ementários dessa disciplina a que tivemos acesso:

Tabela 07 – Ementas da disciplina de Pesquisa I

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não acessado.
<b>IES-B</b>	Ciência e pesquisa. Dimensão técnico operativa da investigação no Serviço Social. Metodologias de pesquisa.
<b>IES-C</b>	Pesquisa em serviço social. Pesquisa em ciências sociais e humanas. Classificações e tipos de pesquisa. Instrumental técnico da pesquisa.
<b>IES-D</b>	Aborda a pesquisa como dimensão que qualifica a prática profissional; diferencia ciência e senso comum; conhece os principais métodos de construção do conhecimento científico; estuda a formação do espírito científico; compreende a construção do objeto científico nas ciências sociais aplicadas e analisa a pesquisa e a construção do conhecimento no Serviço Social.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 07 – Ementas da disciplina de Pesquisa I

<b>IES-E</b>	Conhecimento científico, senso comum, método e processo de construção do conhecimento: o debate teórico-metodológico. Estilos e componentes de pesquisa quantitativa e qualitativa.
<b>IES-F</b>	A pesquisa na produção de conhecimento científico. Métodos de conhecimento da realidade social. Metodologias de pesquisa.
<b>IES-G</b>	A pesquisa na produção do conhecimento. A pesquisa como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social. A ética na pesquisa. Os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Construção do projeto de pesquisa a partir de um objeto da realidade social. Coleta de dados.
<b>IES-H</b>	Pesquisa social: pressupostos científicos e epistemológicos. Ética e Universidade. Tipos de pesquisa para o conhecimento social. Metodologias de pesquisa. Diferentes métodos de conhecimento da realidade social. Elaboração de um projeto de pesquisa.
<b>IES-I</b>	O processo investigativo e a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social. Fases da pesquisa. A pesquisa social. Métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa quantitativa e qualitativa. Pressupostos e Diretrizes da Pesquisa Social do Serviço Social, articulando-os constitutivamente com a dimensão investigativa da ação profissional. Métodos, técnicas e instrumentos predominantes nas diferentes modalidades de pesquisa. Reconhecimento das condições objetivas da produção do conhecimento e dos sujeitos sociais que os elabora.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 07 – Ementas da disciplina de Pesquisa I

<b>IES-J</b>	Produção de conhecimento e Pesquisa Científica. A pesquisa no contexto das Ciências Sociais e Humanas. A particularidade da pesquisa em Serviço Social. A dimensão investigativa e a prática profissional. Fundamentação teórico-metodológica para elaboração dos projetos de pesquisa.
<b>IES-K</b>	Não acessado.
<b>IES-L</b>	Não acessado.
<b>IES-M</b>	Iniciação na pesquisa científica. A ciência e o conhecimento científico. A pesquisa científica. Os fundamentos da pesquisa social. Linhas de pesquisa em Serviço Social.
<b>IES-N</b>	Os fundamentos da pesquisa científica e da pesquisa social. A atitude investigativa no Serviço Social.

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Nas ementas da disciplina de Pesquisa I, de acordo com a Tabela 7, sobressai a proposta de estudo da dimensão técnico-operativa da pesquisa, dos tipos de pesquisa, instrumental técnico de pesquisa, linhas de pesquisa, construção do objeto de pesquisa e componentes da pesquisa quanti e qualitativa. Nesta disciplina há principalmente a abordagem da parte teórica referente à pesquisa e às definições do que a envolve. Contudo, há, também, o debate envolvendo a produção de conhecimento na pesquisa e a importância da dimensão qualitativa da mesma. Na IES-D, são abordadas questões como “a pesquisa como dimensão que qualifica a prática profissional” e “compreende a construção do objeto científico nas ciências sociais aplicadas e analisa a pesquisa e a construção do conhecimento no Serviço Social”. No ementário da disciplina ofertada na IES-I aparece a questão do “reconhecimento das condições objetivas da produção do conhecimento e dos sujeitos sociais que os elabora”.

Em relação à disciplina de Pesquisa II identificamos os seguintes conteúdos nos respectivos ementários analisados:

Tabela 08 – Ementas da disciplina de Pesquisa II

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não acessado.
<b>IES-B</b>	Não oferta.
<b>IES-C</b>	Ética em pesquisa. Características do projeto de pesquisa, projeto de intervenção e projeto social. Elaboração do projeto de pesquisa.
<b>IES-D</b>	Não oferta.
<b>IES-E</b>	Fundamentação e Estruturação de Projeto de Pesquisa Científica. Estudo das Técnicas e elaboração de instrumentos de Coleta de Dados. Indicação das Questões éticas na metodologia da pesquisa social. Análise de conteúdo e elaboração de relatório de pesquisa.
<b>IES-F</b>	Ética e pesquisa. Tipos de pesquisa. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Experiência de elaboração do projeto de pesquisa
<b>IES-G</b>	Organização e análise dos dados coletados. Elementos constitutivos do relatório de pesquisa. Elaboração do relatório da pesquisa. Divulgação dos resultados da pesquisa.
<b>IES-H</b>	Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Análises qualitativas e quantitativas. Ética na pesquisa com seres humanos. O trabalho de campo e o cotidiano.
<b>IES-I</b>	Não oferta.
<b>IES-J</b>	Não oferta.
<b>IES-K</b>	Não acessado.
<b>IES-L</b>	Não oferta.
<b>IES-M</b>	Não oferta.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 08 – Ementas da disciplina de Pesquisa II

<b>IES-N</b>	Os elementos principais de um projeto de pesquisa. As reflexões lógicas, os métodos e os procedimentos metodológicos para a operacionalização de pesquisas científicas. A elaboração do projeto de pesquisa.
--------------	--

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Conforme se denota da leitura dos ementários das disciplinas de Pesquisa II são abordadas mais as questões operacionais no sentido da produção de um projeto de pesquisa e da análise dos dados da pesquisa. Na ementa da IES-H aparece a questão da análise qualitativa e crítica dos dados coletados “elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Análises qualitativas e quantitativas”.

Ainda que seja importante o caráter operativo presente nos ementários das disciplinas de pesquisa, é importante alertar para uma tendência de negligência em relação ao debate da produção do conhecimento científico no âmbito de uma sociedade de classes e, mais ainda, localizar as polêmicas em torno do método crítico dialético nesse contexto. Por seus propositores afirmarem que se trata de um método revolucionário com um evidente compromisso com a classe trabalhadora, tal proposta é atacada e definida como “não científica”, marcada pela “falta de neutralidade” ou “imparcialidade”. E, nessa direção, são valiosas as contribuições de Tonet (2013, p. 103) para quem “[o] conhecimento é sempre produzido em uma determinada situação histórico-social, em resposta a determinadas questões enfrentadas pela humanidade”. O autor ainda nos adverte de que o conhecimento “[...] jamais se tornará uma atividade inteiramente autônoma” (TONET, 2013, p. 103).

Geralmente a ciência burguesa que se autoproclama “imparcial” para que possa preservar a “objetividade” do conhecimento, assim se define porque nega a incidência dos interesses de classe na própria produção do conhecimento, porque mascara a vinculação do conhecimento produzido no âmbito da sociedade capitalista às demandas dos setores produtivos em detrimento dos interesses dos trabalhadores.

A pesquisa e a produção de conhecimento em uma universidade trazem resultados muitas vezes não percebidos imediatamente pela comunidade acadêmica. O próprio surgimento de novas profissões e setores ou áreas dentro de profissões já existentes é uma “consequência”

desta produção. Por conta disso, reafirmamos a necessidade de se instigar a atitude investigativa do profissional de Serviço Social não apenas pensando a profissão mas também pensando de forma multidisciplinar para que haja produção de conhecimento sobre a realidade e seu movimento de forma que auxilie na superação dialética e na compreensão das novas expressões da questão social e da realidade de trabalho do assistente social que está sempre em movimento de acordo com a dinâmica da sociedade capital monopolista em que estamos inseridos.

A formação profissional, então, precisa dar conta de fornecer e preparar o estudante para que o mesmo se torne um profissional com “domínio teórico-metodológico das matrizes clássicas do conhecimento (e aqui se trata de ensinar a concepção de história, razão e liberdade dos clássicos: Marx, Weber e Durkheim)” (GUERRA, 2018, p. 39). Nos ementários das disciplinas de pesquisa que nos serviram de fonte, este debate aparece muito perifericamente.

Em relação à disciplina de Economia Política, as Diretrizes Curriculares para o curso de serviço social propõem que se estude:

A constituição da economia política como campo científico. O Liberalismo, o Keynesianismo, o Neoliberalismo e a Crítica Marxista da Economia Política. Os projetos societários gestados nos modos de organização das relações econômico-políticas de produção e reprodução. As mudanças contemporâneas no padrão de acumulação e suas expressões na economia brasileira e internacional (ABEPSS, 1996, p. 16).

Vejamos, então, na Tabela 9, as ementas das IES que ofertam a disciplina de Economia Política e que tivemos acesso:

Tabela 09 – Ementas da disciplina de Economia Política

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não oferta.

Continua na próxima página.

Continuação da tabela:

Tabela 09 – Ementas da disciplina de Economia Política

<b>IES-B</b>	Objeto e método da economia política. Reprodução do capital e lei geral da acumulação capitalista. Sistema capitalista segundo análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal. As transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social. Exclusão social e capitalismo.
<b>IES-C</b>	Fundamentos da economia. Interação dos agentes econômicos. Macroeconomia. Economia política. Noções de indicadores econômico-sociais e análise conjuntural.
<b>IES-D</b>	Analisa o estado moderno e sua relação com a sociedade civil, os regimes políticos, as transformações contemporâneas do sistema capitalista e suas implicações nos mecanismos de regulação social, discute a noção de direitos sociais e a gênese das políticas sociais brasileiras.
<b>IES-E</b>	As bases históricas da passagem do feudalismo ao capitalismo e a necessidade/possibilidade de surgimento da Economia Política. O sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal. As categorias fundamentais da produção capitalista, segundo a crítica marxiana. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.
<b>IES-F</b>	Economia política clássica e a teoria do valor-trabalho. Crítica da economia política. Mercadoria, valor e dinheiro. Produção da mais-valia absoluta e relativa. A lei geral da acumulação capitalista. Economia política e os fundamentos do Serviço Social.
<b>IES-G</b>	Não oferta.

Continua na próxima página.



Continuação da tabela:

Tabela 09 – Ementas da disciplina de Economia Política

<b>IES-H</b>	Não oferta.
<b>IES-I</b>	Desenvolvimento da produção capitalista, a partir da obra dos clássicos - Keynes, Smith, Ricardo e Marx – através da análise de valor, dinheiro, capital, processo de trabalho e processo de valorização, gênese das forças produtivas capitalistas, reprodução e acumulação capitalistas.
<b>IES-J</b>	Não oferta.
<b>IES-K</b>	Não acessado.
<b>IES-L</b>	Não acessado.
<b>IES-M</b>	Não acessado.
<b>IES-N</b>	Não oferta.

Conclusão da tabela - Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Na análise das ementas da disciplina de economia política percebemos tanto a proposta de estudo da teoria econômica quanto o método e as relações do capital com a sociedade civil. A teoria econômica aparece principalmente nos estudos dos fundamentos da economia, interação dos agentes econômicos e da macroeconomia. Constata-se, portanto, debates que pouco têm relação com a economia política em si, notadamente com as discussões marxianas.

Quando aparece, a questão do método é tratada ao se abordar a reprodução do capital e lei geral da acumulação capitalista, a análise do sistema capitalista a partir dos embasamentos teóricos marxistas e das análises das categorias fundamentais da produção capitalista. Aparece também vinculada ao estudo da teoria valor-trabalho, mais-valia, mercadoria, valor e dinheiro.

É fundamental que esteja contemplada no debate a compreensão e análise do trabalho como categoria fundante do ser social, assim como a história determinante no processo de produção e de reprodução da vida desse ser, a relação teleológica da escolha dos meios por parte desse ser ontológico e as causalidades de forma que contemple as categorias ontológicas. A compreensão do trabalho como categoria fundante do ser e a posição dele em uma sociedade capitalista influi na também compreensão do papel do Serviço Social e no surgimento da

necessidade da profissão neste meio (GUERRA, 2018, p. 37 - 38). Para a mesma autora [n]o âmbito da formação é fundamental tratar o trabalho como categoria central à sociabilidade humana, mediadora da relação orgânica entre o homem e natureza. Assim, o fundamento do ser social está no modo como ele produz sua vida material e espiritual (GUERRA, 2018, p. 38). A autora, no entanto, chama a atenção para o fato de que essa abordagem do trabalho enquanto autoatividade do homem, ainda que importante, não é suficiente, Para ela:

Não obstante, apenas esse nível de generalização na abordagem do trabalho não basta. É preciso resgatar os fundamentos da crítica da economia política para desvendar o *porquê* de o trabalho, sob as condições do capitalismo, se objetivar como forma alienada-estranhada, como trabalho assalariado e submeter o trabalhador à venda de sua força de trabalho como mercadoria. Só essa fundamentação permite conceber a necessidade social da profissão, bem como captá-la, inserida na divisão social e técnica do trabalho, como especialização do trabalho coletivo, na era monopolista do capitalismo. Nesse contexto, é importante que os fundamentos da chamada ‘questão social’ sejam buscados na contradição capital *versus* trabalho, que os fundamentos do Estado sejam buscados na contradição entre vida pública e vida privada, que as políticas sejam buscadas em seus fundamentos a partir de um tipo de tratamento direcionado a superar os supostos ‘conflitos sociais’ (GUERRA, 2018, p. 38-39, grifo do autor).

Nesse mesmo sentido a autora vincula o debate da economia política e o debate da relação entre capital e trabalho demarquem a análise da profissão. E, de acordo com sua perspectiva, é preciso considerar como as contradições entre capital e trabalho se manifestam no interior do serviço social. Nos termos usados pela própria autora:

[...] é também necessário que o debate de como tais contradições se expressam em uma determinada concepção de profissão que supostamente se dirige para a ajuda ou para o ajustamento dos indivíduos às estruturas sociais, sobre a criação de um mercado de trabalho, as condições e relações de trabalho (baixos salários, subalternidade profissional), a natureza das atribuições, as históricas competências, requisições e respostas profissionais, destacando a relação entre meios e finalidades, como base da instrumentalidade da profissão. Também não se pode negligenciar o trabalho de assistentes sociais na docência, a supervisão de estágio como atribuição privativa e o estágio supervisionado como modalidade essencial na qual os fundamentos se expressam, ambos incorporados a dimensão formativa da profissão (GUERRA, 2018, p. 39).

Para que sejam formados profissionais competentes é necessário que a formação dê conta dos núcleos teóricos definidos pelas atuais Diretrizes Curriculares e que esses estudos sejam feitos a partir do ponto de vista ético, político e técnico, pensando também o projeto

ético-político da profissão de forma que se “apreenda a totalidade das dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa (GUERRA, 2018, p. 39).

Conforme indicamos anteriormente, a teoria social crítica de Marx é a mais adequada para embasar os estudos do profissional em formação assim como as ações profissionais no cotidiano de trabalho. Contudo, há de se ter cuidado para que não se tenha o pensamento equivocado de que o Método é uma receita formulada para responder às demandas que se colocam no cotidiano de trabalho. Pelo contrário, o Método nos auxilia na compreensão da realidade e de seu movimento a partir do entendimento de que vivemos em uma sociedade capitalista e monopólica onde a riqueza socialmente produzida não é igualmente dividida entre os sujeitos nela inseridos em conformidade com suas necessidades. Em sendo assim, concordamos com as posições que defendem que

A teoria social de Marx não pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos e receitas científicas que, corretamente aplicadas, conduzem a determinado saber acadêmico-teórico que ocupa seu espaço e oferece sua contribuição no amplo, ‘harmônico’, especializado e ‘plural’ campo das ciências humanas e sociais aplicadas. Não se trata, portanto, de um receituário científico direcionado à prática e ‘aos da prática’, forjado na mente genial dos estudiosos por meio de um esforço teórico-intelectual, mentalmente produzido pelos que, munidos de um acúmulo de conhecimentos e de boas ideias, produzem estudos acadêmicos. Romper com a noção de aplicação de teorias e de métodos em uma dada realidade, bem como questionar a ruptura entre teoria e prática nas suas várias expressões teoricistas e praticistas, é caminho necessário para apanhar a riqueza da teoria social de Marx e, nela, o seu método (SANT’ANA; SILVA, 2013, p. 183)

A partir da compreensão de que o Método proposto por Marx nos permite entender a profissão na realidade social brasileira e que não dá respostas pré-moldadas para o enfrentamento das demandas que se manifestam no cotidiano profissional, vejamos quais os conteúdos básicos determinados pelas Diretrizes Curriculares para a apreensão dessa realidade:

A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho e a constituição das classes sociais, do Estado e nas particularidades regionais. Perspectivas de desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiárias e industrial, e a reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos urbano e rural. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações socioambientais. A constituição da democracia, da cidadania e dos direitos sociais e humanos no Brasil. Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização de classes, categorias e grupos sociais. Relações de gênero, étnico-raciais, identidade e subjetividade na constituição dos movimentos societários (ABEPSS, 1996, p. 17).

Conforme se constata do conteúdo da Tabela 10, a única IES que oferta a disciplina de método crítico dialético é a IES-F. Ela traz na ementa da disciplina que tem essa denominação, principalmente, o debate do idealismo e do materialismo, das principais categorias do método, a compreensão do que é o Ser Social, o trabalho e a ontologia deste Ser. A questão da totalidade e historicidade assim como a apreensão da universalidade, singularidade e particularidade. A teoria do valor-trabalho, luta de classes e a reprodução social. Vejamos:

Tabela 10 – Ementas da disciplina de Método Crítico Dialético

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Ementa</b>
<b>IES-A</b>	Não oferta.
<b>IES-B</b>	Não oferta.
<b>IES-C</b>	Não oferta.
<b>IES-D</b>	Não oferta.
<b>IES-E</b>	Não oferta.
<b>IES-F</b>	Idealismo e materialismo. Ser Social, trabalho e ontologia. Método crítico-dialético e suas categorias fundamentais. Totalidade e história. As categorias de mediação e a apreensão da universalidade, singularidade e particularidade. Trabalho e reprodução social. Teoria do valor-trabalho e luta de classes.
<b>IES-G</b>	Não oferta.
<b>IES-H</b>	Não oferta.
<b>IES-I</b>	Não oferta.
<b>IES-J</b>	Não oferta.
<b>IES-K</b>	Não oferta.
<b>IES-L</b>	Não oferta.
<b>IES-M</b>	Não oferta.
<b>IES-N</b>	Não oferta.

Fonte: Dados elaborados pelo autor deste trabalho.

Juntamente com o entendimento do Método e da compreensão de sua importância para a apreensão do movimento da realidade social em que o Serviço Social atua, é necessário,

também, reconhecer os desafios existentes no diálogo entre “uma tradição ontológico-dialética e revolucionária” e uma profissão como o Serviço Social que surgiu a partir de uma necessidade advinda do capital e que teve e tem presente desde a sua gênese um pensamento conservador voltado para a “gestão da pobreza e das contradições sociais estruturais contidas na ordem burguesa” (SANT’ANA; SILVA, 2013, p. 191).

Nesse sentido, é importante salientar que

[...] um dos elementos importantes é reconhecer as *assimetrias entre o projeto profissional e os projetos institucionais*. Do ponto de vista teórico-metodológico, ainda que as políticas tenham um recorte sistêmico e identifiquem o fenômeno do pauperismo como decorrente de ‘vulnerabilidades’ (e esse é um dado real com que se deparam os assistentes sociais no âmbito das ações sociais hegemônicas), isso não significa, em hipótese alguma, que os profissionais devam se adequar à perspectiva analítica institucional, seus argumentos, suas ideologias, sua fundamentação teórico-ideológica, como se ‘na prática a teoria fosse outra’, ou seja, a adoção de uma perspectiva de totalidade seria inoportuna, inadequada, prolixa demais, lenta, pouco aplicativa e resolutiva dos problemas humanos. Ao contrário, somente a aderência a uma direção social claramente transformadora, como apoio e não como paradigma a ser ‘aplicado’ à realidade, permitirá identificar as causas geradoras das ditas ‘vulnerabilidades’ como decorrentes da sobreposição dos interesses do capital sobre o trabalho, imediatamente manifestadas como “problemas individuais” e ou ‘sistêmicos’ (SANT’ANA; SILVA, 2013, p. 193).

Além do já exposto, é necessário também que desde o início da formação o paradigma da profissão messiânica seja quebrado. É necessário que o estudante compreenda a profissão como ponte de garantia de direitos e luta por direitos sociais para a classe trabalhadora, na qual também o próprio serviço social está inserido, adquirindo certa “maturidade teórico-política” (SANT’ANA; SILVA, 2013, p. 196) que também auxiliará os profissionais em suas ações e na busca das respostas às demandas do cotidiano profissional. Maturidade esta que não é alcançada apenas com a teoria que se tem acesso em sala de aula. Daí a importância também da participação no movimento estudantil, em projetos de pesquisa e extensão e noutras atividades extraclasse ofertadas pelas IES. Para isso, é importante a participação do movimento estudantil na “definição do perfil profissional, do modelo de pesquisa e extensão, da qualidade do estágio, do projeto pedagógico pretendido” (GUERRA, 2018, p. 43).

Para além da análise das disciplinas que elencamos como básicas para a apreensão do significado da profissão e do Método de Marx, também percebemos durante a leitura dos Projetos Pedagógicos a oferta de algumas disciplinas que trazem alguns dos debates

considerados importantes para a formação profissional do assistente social no âmbito da teoria social crítica, do materialismo histórico-dialético e dos fundamentos da profissão. Especificamente se tratando do debate do método, identificamos algumas disciplinas ofertadas pelas IES-C (Trabalho e Serviço Social) e IES-E (Trabalho e Questão Social, Fundamentos Ontológicos do Ser Social e Introdução ao Método no Serviço Social). Buscamos também identificar o debate sobre o método crítico dialético nas disciplinas das ciências sociais e sociologia, contudo, nessas, a questão do método não ganha destaque. Em geral tratam de maneira mais panorâmica as correntes de pensamento dos autores clássicos.

Do conjunto do material analisado podemos fazer algumas inferências. A primeira delas é que o debate sobre o método não precisa – e não tem – uma localização específica no processo de formação. Ele pode estar presente no debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social, nas disciplinas de pesquisa, nas reflexões em torno da economia política ou em outras com variadas denominações e que tratam das teorias sociais clássicas. Constatamos isso quando da análise dos ementários de disciplinas que nos foram fornecidos pelas escolas contatadas.

Na realidade investigada, apenas uma das IES apresentam uma disciplina que trata especificamente do debate sobre o método crítico dialético, mas isso não nos permite dizer que tal debate não seja realizado com o rigor devido nas demais escolas. Apenas indica que esta experiência pode servir de parâmetro para outras escolas na organização de seus currículos, tendo em vista a perspectiva assumida pela profissão e o desafio do desvelamento da realidade social, solo no qual se concretiza o trabalho do assistente social.

Ainda que tenhamos acesso a um significativo número de planos de ensino, não tivemos condições objetivas para analisarmos como os conteúdos dos ementários que nos serviram de fonte de pesquisa são trabalhados pelos docentes em suas propostas pedagógicas. Cremos que essa análise seria imprescindível para que pudéssemos formular questões mais instigantes a respeito do objeto de nosso estudo. A identificação de autores referenciados, bem como as obras selecionadas para dar a direção dos estudos no âmbito das disciplinas previamente selecionadas certamente apontariam outras dimensões sobre o debate do método no âmbito da formação em nível de graduação, nas escolas de serviço social da Região Sul. Tendo em vista esse limite imposto pelas condições objetivas de nosso estudo, esse aprofundamento poderá ser feito em momento posterior, na continuidade de nossa formação.



## 4 CONCLUSÃO

O escopo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi analisar a inserção do Método Crítico Dialético nas disciplinas básicas dos cursos de Serviço Social presenciais do Sul do Brasil visando identificar como que este está presente, também, no processo de formação profissional do assistente social. Para tanto, foi necessária a realização de uma pesquisa teórica e documental realizada a partir do contato com IES cadastradas no MEC para a então solicitação dos documentos que seriam analisados. Estes foram: Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, Currículo do Curso de Serviço Social e Ementas das disciplinas de Método Crítico Dialético, Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social e Economia Política. Neste sentido, identificamos na análise dos Projetos Pedagógicos, a partir da busca por descritores pré-definidos, que a preocupação de se pensar a formação profissional de forma crítica está presente no momento da formulação da estrutura curricular, das ementas das disciplinas e do formato das mesmas, assim como as formas de avaliação e estruturação dos processos de estágio e de participação em atividades extracurriculares. Contudo, nos parece que é possível afirmar que grande parte dos Projetos Pedagógicos replicam os conteúdos e argumentos trazidos no texto das Diretrizes Curriculares para o curso de serviço Social elaboradas no âmbito da ABEPSS. Isso aponta para algumas questões: trata-se de uma adesão esclarecida a essas diretrizes e à perspectiva da formação calcada na teoria social crítica ou uma incorporação automática e mecânica dos pressupostos que demarcam a direção social defendida pela profissão?

Com relação à abordagem do Método de Marx, identificamos principalmente os estudos que enfatizam a aproximação enviesada do Serviço Social com a teoria marxiana a partir do Movimento de Reconceituação nas disciplinas de FHTM do Serviço Social e, por poucas IES, a oferta de disciplinas que debatam o que é o Método e sua significância para as ações profissionais cotidianas, na perspectiva de desvelar a realidade social na qual se processa o trabalho profissional. É importante atentar para o fato de que, mesmo os Projetos Pedagógicos contendo disciplinas para além da disciplina de Método Crítico Dialético que trazem o debate não só da aproximação enviesada do Serviço Social com o marxismo, mas também do que é o Método e do que significa pensar ações profissionais a partir de um entendimento dialético da realidade, o fato de apenas uma IES ofertar uma disciplina dedicada somente para o estudo do Método ainda demonstra uma necessidade de maturação e maior compreensão da importância



da teoria social crítica, seja na formação, na produção de conhecimento ou na atuação profissional. Isso não significa dizer que este debate está ausente nas disciplinas por nós analisadas. Ele está presente, contudo, não é possível afirmar que esteja sendo feito de maneira mais aprofundada, haja vista que ele aparece no meio de um conjunto de conteúdo a ser trabalhado nas diversas disciplinas. Isso pode denotar uma abordagem mais periférica do método no processo de formação.

A análise dos ementários, entretanto, não nos permite perceber e nos apropriar das reais discussões e debates realizados em sala de aula tendo em vista que os ementários são um guia, uma proposta para a coordenação e organização da disciplina ofertada. Tendo então, o professor que está responsável pela mesma, a necessidade de abordar o que está proposto podendo também ampliar o conteúdo abordado e aprofundar os mesmos utilizando-se das mais variadas estratégias pedagógicas, de referências e obras que podem suscitar o debate. Como não conseguimos realizar a análise dos planos de ensino das disciplinas selecionadas, não pudemos nos aprofundar sobre o trato do método no âmbito da formação, o que significa um limite desse estudo.

Defendemos, com base no que conseguimos refletir sobre o objeto do presente estudo, que o debate sobre o método não precisa necessariamente estar localizado numa disciplina específica, mas deve estar presente e conduzir o trabalho pedagógico dos docentes nas reflexões sobre o conjunto de conteúdos constitutivos das diversas disciplinas que compõem o currículo do curso de serviço social. Contudo, nem sempre a verificação sobre a eficácia dessa forma de abordagem do método é realizada e, por isso, a proposição de uma disciplina que tenha como centro do debate o próprio método seja uma alternativa pedagógica a ser considerada pelas escolas, tendo em vista a exigência da própria realidade social – cada vez mais complexa – e a perspectiva teórica assumida pela profissão e expressa no atual projeto de formação do serviço social brasileiro.

Os dados que coletamos, por outro lado, indicam que os currículos dos cursos são organizados seguindo lógicas cartesianas e fragmentadas, o que dificulta, sobremaneira, pensar a realidade social e o trabalho profissional numa perspectiva de totalidade. Por isso, as reflexões e avaliações das propostas de formação devem constantemente constar das pautas de discussões da categoria e, nesse contexto, a importância do método crítico dialético para o assistente social, como chave heurística para a compreensão da realidade na qual ganha concretude seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996)**. 8 de novembro de 1996. Link: <http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10> Acesso em: 03/06/2019
- CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social aprovada pelo MEC: resolução nº 15, de 13 de março de 2002**. Acesso em: 22 de maio de 2019. Link: [http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes\\_cursos.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes_cursos.pdf)
- GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). Ed. 25ª. Editora: Vozes, Rio de Janeiro, 2007. p. 79 – 106.
- GUERRA, Yolanda. **Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica**. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando Siqueira da Silva. *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Editora Papel Social, Campinas: 2018.
- GUERRA, Y.A.D. **No que se sustenta a falácia de que na prática e a teoria é outra**. In: X Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2006, Recife-PE. Anais do X ENPES. Recife: Editora da UFPE, 2006. v.01.p.332-341.
- IAMAMOTO, Marilda. **Serviço social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. Cortez Editora. São Paulo. 2008 p. 454.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética?** 6 reimpr. da 28. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. Coleção Primeiros Passos.
- LUKÁCS, György. **I. O Trabalho**. In: Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 41 – 158.
- LUKÁCS, György. **Marxismo e questões de método na ciência social**. In: NETTO, José Paulo (org.). *Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. **A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846)**. São Paulo, Boitempo: 2007.
- MORAES, Carlos Antonio de Souza. **A “viagem de volta”: significados da pesquisa na formação e na prática profissional do Assistente Social**. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 114, p. 240-265 abr./jun. 2013.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez editora, 1991.

SADER, Emir. **Apresentação**. In: MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. BAUER E Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846)*. São Paulo, Boitempo: 2007. P. 9 – 15.

SANT'ANA, Raquel dos Santos; SILVA, José Fernando Siqueira. **O método na teoria social de Marx: e o Serviço Social?** In: *Temporalis*, Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 181 – 203, jan./jun. 2013.

SILVA, Adeliâne Tomaz da; RICETO, Lindomar Aparecido; RICETO, Rosa Maria; ARAÚJO, Rosália de Aguiar. **O papel do Projeto Político Pedagógico e do Currículo na construção coletiva de uma escola de qualidade**. Acesso em: 03/06/2019. Link: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o\\_papael\\_do\\_pppp\\_e\\_do\\_curriculo\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o_papael_do_pppp_e_do_curriculo_0.pdf)

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico metodológicos e as tendências contemporâneas do Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOI, Alzira; SERPA, Moema e SILVA, Jose Fernando Siqueira.. (Org.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. 1ed.São Paulo: Papel Social, 2018, p. 47-84.

## **APÊNDICE A – Carta encaminhada para as IES**

Prezados(as) Senhores(as):

Meu nome é Ana Carolina Nunes Ouriques, sou estudante da 8ª fase do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação do Professor Drº Jaime Hillesheim. Vimos através deste apresentar os objetivos e metodologia do trabalho e, concomitantemente, solicitar a colaboração para que possamos implementar nossa proposta. Especificamente, precisaremos de alguns documentos referentes ao curso de Serviço Social ofertado em sua instituição.

O projeto nominado “O método crítico dialético no serviço social: produções teóricas e formação profissional” tem como objetivo analisar e problematizar a produção teórica sobre a concepção teórico-metodológica inaugurada por Marx no âmbito do Serviço Social e a sua incorporação e o seu trato no âmbito da formação profissional.

Para alcançar os objetivos propostos desenvolveremos um conjunto de procedimentos metodológicos que serão a seguir detalhados.

Inicialmente realizaremos um estudo teórico que envolverá a apreensão das principais categorias do Método crítico dialético, quais sejam: totalidade, mediação, negação/contradição e historicidade. Utilizaremos, para tanto, os escritos do próprio Karl Marx, em particular, a Introdução à Crítica da Economia Política e os estudos de outros teóricos marxistas dentre os quais daremos destaque para José Paulo Netto (ano), Ivo Tonet (ano), Leandro Konder (ano).

Posteriormente será feito um mapeamento nos currículos dos cursos de Serviço Social, a partir dos ementários dos projetos político-pedagógicos para identificar a existência ou não de disciplinas específicas de método crítico dialético, ou, a presença do tema nas ementas de disciplinas básicas do curso, tais como: Pesquisa em Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social e Economia Política. Em havendo possibilidade, pretendemos também fazer consultas aos planos de ensino das referidas disciplinas para verificar a incidência e o tipo de debate travado sobre o método crítico dialético.

O mapeamento proposto será realizado nos cursos presenciais da região Sul do Brasil, considerando as instâncias federal e estadual, em instituições públicas e privadas (com ou sem fins lucrativos). Esta análise será realizada de modo a responder às seguintes questões: que aspectos do Método Crítico Dialético são abordados? qual a vinculação destes aspectos ao trabalho profissional? em qual ou quais tipos de disciplinas tal debate aparece?

A análise do conjunto das informações e dados coletados a partir desses procedimentos constituirá o trabalho de conclusão de curso cujo título provisório é “O método crítico dialético no serviço social: produções teóricas e exercício profissional”.

Esta produção, após avaliada em conformidade com a regulamentação própria do Departamento de Serviço Social, será socializada com os profissionais sujeitos da pesquisa em momento e forma a serem definidos previamente.

Gostaria, então, de solicitar o encaminhamento (ou a indicação de como acessá-los) dos seguintes documentos:

1. Projeto Político Pedagógico do Curso em vigência;
2. Plano de Ensino das disciplinas: Método Crítico Dialético, Pesquisa em Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social e Economia Política, todos relativos ao período de 2016-2018.
3. Ementas das disciplinas relacionadas, caso não contem dos respectivos planos;
4. Bibliografias básicas, caso não constem dos respectivos planos.

O material poderá ser enviado para o e-mail: [anunesouriques@gmail.com](mailto:anunesouriques@gmail.com).

Salientamos que poderão ser enviados os planos de ensino de disciplinas que, na sua avaliação, contemplam o debate em comento, mas que não foram, aqui, relacionadas.

Desde logo agradecemos sua atenção,

Atenciosamente,

Ana Carolina Nunes Ouriques  
Pesquisadora



Prof. Dr. Jaime Hillesheim  
Orientador